ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1953 — N.º 10.991

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Realeza, República e Democracia

por *António de Sequeira Zilhão*

Os acontecimentos e preocupações da vida pública inglesa são em todo o Mundo seguidos com a atenção, é o interesse de simpatia que desperta tudo quanto respeita a um povo civilizado e culto, socialmente progressivo e dotado de elevado nível de elaboração e experiência históricas.

Assim sucedeu quando do falecimento de Jorge VI, depois mais recentemente, quando faleceu a rainha Maria, a rainha-avó, e, agora, com as cerimónias solenes e festivas da coroação da jovem soberana Isabel II. As noticias daqueles dois tristes acontecimentos provocaram sinceros sentimentos de respeito e pesar em toda a gente, realçando a Imprensa de todos os matizes os predicados de equilibrio, bom-senso e patriotismo que exornavam a personalidade do defunto monarca, e, quanto á rainha Mary—ultimo abencerragem da época vitoriana—fazendo a evocação da sua, a um tempo, austera e bondosa maneira de ser e de agir. Quanto á coroação da nova rainha e ao esplendor e jubilo popular de que se revestiu encontram-se agora a circular as grandes reportagens gráficas e cinematográficas das cerimónias.

Pois são estes factos e a impressão neles colhida que nos sugerem algumas considerações e reflexões sobre o largo tema que epigrafa as presentes linhas.

O Reino Unido constitui uma democracia. Melhor, é um país onde têm projecção e aplicação, princípios de essência democrática e liberal, designadamente na ordem politica especifica, que correlaciona as necessidades de Governo de base popular e as exigências imprescritiveis dos direitos individuais e das franquias públicas.

Mas, os conceitos de Democracia serão compatíveis com a tradição monárquica e todo o seu cortejo de praxes e costumes formalistas? Cremos já ser hoje banal a resposta pela afirmativa.

Porém, muitas vezes, para o democrata tratar-se-á tão sómente de emitir um juizo por atitude de concessão, por espirito de acomodação ou de transigência, ou de um ponto de vista oportunista incidindo sobre necessidades supostas transitórias. Não residirá em tal juizo qualquer consideração essencial de principios e valores, lógicamente alicerçada e consistente. Essa *concessão* atenderá, sobretudo, á verificação realista dos factos, á análise empírica de experiências ou a critérios de comparação.

Ora, sem enjeitar de modo algum o apoio da observação concreta dos fenómenos e realidades políticas, pode talvez aprofundar-se um pouco mais a análise, de forma a colocar a questão em termos de ordem conceptual.

*

Para o democrata que não reduza o seu ideário á apologia do poder incondicionado do *número* e para quem a *lei da maioria* haja de estar vinculada a determinadas garantias constitucionais, a salvaguardarem rigidamente a liberdade da pessoa humana, para um democrata desse jeito não há duvidas de que a ma-

(Continua na 14.ª página)

As relações entre a Igreja e o Estado polaco

PARIS, 9.—A agência polaca de Imprensa (PAP) informa que «os padres e dirigentes católicos tiveram recentemente várias reuniões em Gdansk, Lublin e Zielona-Gora para estudar a possibilidade de desenvolverem as relações entre a Igreja e o Estado popular». A agência chama sobretudo a atenção para a reunião de Gdansk, que juntou mais de 100 padres, «os quais, além de terem discutido a questão das relações com o Estado, examinaram o problema da administração da Igreja católica nos territórios do Ocidente polaco».—(F. P.).

O sr. Robert Guggenheim, novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, e a esposa do diplomata que vem dentro em pouco ocupar o seu lugar

A vaga de calor no Norte do Paquistão já causou 500 mortes e incalculáveis prejuizos

KARACHII, 9—Uma vaga de calor que dura há três dias já provocou grande numero de mortes, no Norte do Paquistão, segundo noticias chegadas a Karachi. Algumas noticias não oficiais recebidas na capital dizem que o numero dos mortos é de 500—120 destes na pequena cidade do Norte de Punjab, Campbellpur—mas não existem estatisticas oficiais.

As temperaturas atingiram nos ultimos três dias mais de 44 graus centígrados.

A Policia em Peshawar, na provincia fronteiriça do Noroeste, teria anunciado que o numero de mortos na área da cidade era de 111. Mas outra fonte policial naquela provincia disse que as mortes registadas eram apenas de 21 e que levariam alguns dias até se conhecer o numero exacto.

Em Hacro, no distrito de Attock, anunciou-se que teriam morrido 120 pessoas. Na área caiu chuva torrencial que trouxe algum alivio.

Oficiais médicos e civis em Compbellpur disseram que as mortes ali foram provocadas por esgotamento devido ao calor e falta de sal.

Mais para o Norte, as grandes chuvas da monção fizeram que dois rios tributários do Kabul, no Norte da provincia fronteiriça, inundassem as margens.

Anunciou-se que em cinco aldeias a população fora obrigada a evacuar as suas casas e a refugiar-se em terreno mais isolado.—(R.).

40 graus á sombra em Espanha

SEVILHA, 9.—Registou-se hoje em Ecija (Andaluzia) a temperatura de 40º á sombra, a mais elevada que se verificou este ano em todo o país.—(Efe)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CIRCE E ULISSES

Na Cinecittá de Roma, está a ser rodado «Ulisses». Só de tecidos, vão ser gastos 34 mil metros... Simplesmente, esta fotografia não foi feita para dar um exemplo de indumentária, mas para nos mostrar a bela Silvana Mangano, ao lado de Kirk Douglas. Ela será Penélope, ele será seu marido, Ulisses. Ela a constancia no amor, ele a aventura. Mas não se sabe o que dirão acerca dessa versão amorosa, os olhos ciumentos de Pier Angeli, a gentil vedeta italiana que lutou heroicamente pelo seu amor, até o tornar um dos grandes motivos da bisbilhotice hollywoodesca...

Nesta gravura, Silvana Mangano, que vai desempenhar dois papeis no mesmo filme, veste de Circe —a feiticeira que encantou Ulisses, segundo diz a «Odisseia». Vamos ver no que dão estes encantamentos... A bela Silvana está, na verdade, sedutora. E o bom Ulisses tem o ar de quem se deixará fácilmente seduzir.

Restabeleceu-se a circulação entre Berlim-Leste e Berlim-Oeste *após três semanas de interrupção*

BERLIM, 9—A meia-noite, hora local, restabeleceu-se a livre circulação entre Berlim oriental e ocidental pelas autoridades russas, depois de três semanas de interrupção. O correspondente francês da France Presse atravessou, sem qualquer fiscalização, a fronteira dos sectores francês e soviético. Uns dez policias populares, de autometralhadora em bandoleira, estacionavam no limite das duas zonas. Outras patrulhas, em cadência vagarosa, circulam em Friedrichstrasse, grande artéria do sector soviético, sem se inquietarem com numerosos ajuntamentos onde várias pessoas discutem com animação os recentes acontecimentos. A Alameda das Tilias parece inteiramente adormecida e defronte da nova embaixada soviética, mergulhada em completa escuridão, dois policias populares estão de guarda. Mais longe, antes de se chegar á Porta de Brandeburg, vêem-se patrulhas russas em «jeeps» equipados com rádio, mesmo defronte do antigo hotel Adlon. Do outro lado, mesmo á entrada do sector britanico, uns vinte policias populares e marinheiros da Policia maritima indicam cortêsmente aos automobilistas que não podem ir a Potsdamer Platz, onde a circulação está proibida, ou a Leipzigstrasse, onde se encontram os ministérios e a sede do Governo da Republica democrática alemã. As patrulhas tornam-se mais raras á medida que nos aproximamos do centro do sector soviético. Na Alameda de Estaline, que foi o ponto de partida dos acontecimentos de 16 e 17 de Junho, a tranquilidade é absoluta. O correspondente da France Presse não encontrou em qualquer ponto unidades ou tanques soviéticos.—(F. P.).

*

BERLIM, 9—Desde as 10 horas, Berlim-Leste saiu do isolamento quase completo em que estava há três semanas. Nas ruas, nada se nota de anormal. Não se vêem grupos a discutir, como eram tão frequentes ainda ao principio da noite passada.

Não há carros soviéticos, nem sequer soldados russos. Só agentes da Policia popular, aos pares, guardam os cruzamentos, envergando fardamentos russos cor de azeitona. Alguns policias fardados de azul-escuro estão de sentinela aos edificios publicos.

Na «Stalin-allee», donde partiu o motim de 17 de Junho, e onde se constroem edificios enormes, os operários parecem trabalhar a ritmo que não

(Continua na página central)

ROTEIRO DE QUATRO PAÍSES — (4)

A contribuição belga para a Comunidade Atlântica

Nas diversas reuniões a que assisti, no Palácio de Chaillot, insistiu-se num ponto que, segundo os oradores, era omportante: a N. A. T. O. não é uma organização supra-nacional, isto é, as deliberações tomadas pelos seus dirigentes não são impostas aos paises-membros, mas sim estabelecidas de comum acordo com os representantes dos governos dos 14 países. Teremos, no entanto, de atender que o assunto implica delicados problemas de diversa ordem, entre os quais o perigo de nascerem susceptibilidades devido aos compromissos assumidos perante uma organização de caracter internacional.

Na Bélgica, graças á constituição política vigente, o assunto foi largamente debatido, em toda a sua amplitude, no Parlamento. Tratando-se de uma Monarquia constitucional, de tendência acentuadamente democrática, todas as questões foram estudadas e revistas, sob os mais variados aspectos. Assim, o povo belga, através

(Continua na 11.ª página)

A onda de crimes na Grã-Bretanha está a diminuir

LONDRES, 9—O crime em Londres desceu para o nivel de antes da guerra, pela primeira vez desde 1947. Isto é demonstrado pelas estatisticas criminais para os primeiros cinco meses de 1953, publicadas pela Scotland Yard. Todas as formas de crime comunicadas á Policia nesses cinco meses totalizaram 46.396, um novo «record» mínimo depois da guerra.

Discursando num jantar em Londres, o juiz do Supremo, lord Goddard, deu aos maridos um conselho:

«Por amor de Deus, não ofereçam casacos de arminho a vossas mulheres. Ninguem pode dormir sossegado se o fizer». E' extraordinária a maneira como os ladrões conseguem saber se há em casa um casaco de arminho—e, se há, vós mereceis perdê-lo».

Lord Goddard disse que havia uma espécie de crime que não mostrava tendência de descida — os roubos nas casas de campo e na área de Londres. Aparte isso, podia dizer com grande satisfação que havia ligeiros indicios de que a onda de crimes na Grã-Bretanha estava, até certo ponto, a diminuir.—(R.).

Regressou ao lar

ao cabo de 50 anos de ausência

NOVA YORK, 9—Um homem de 86 anos de idade entrou numa casa suburbana de Nova York e beijou a esposa depois de uma ausência de perto de cinquenta anós. Trata-se de Charles Stickel, que saiu de sua casa, em Nova York, em 21 de Novembro de 1903, depois de uma discussão com a mulher.

A senhora Stickel ficou com o encargo de criar quatro crianças, duas das quais morreram. Stickel nunca lhe escreveu nem nunca lhe disse onde se encontrava. Afirmou que a esposa e os filhos «lhe tinham feito uma recepção carinhosa» e que tinha regressado a casa de vez.—(R.).

Expulsão de um caricaturista

dos Estados Unidos

CHICAGO, 9—Os serviços de imigração assinaram um mandado de expulsão contra Jacob Burky, conhecido desenhador humorista do «Chicago Sun Times», que é acusado de ter pertencido ao Partido Comunista em 1936. Burky é laureado do Prémio Pulitzer, que é a mais alta recompensa dada nos Estados Unidos aos jornalistas e profissionais de Imprensa. Natural da Polónia, o interessado nunca se quis naturalizar.—(F. P.).

Explosão de um paiol

e morte de 8 pessoas

PALMA DE MAIORCA, 9 — Morreram 8 pessoas e há 9 gravemente feridas devido á explosão dum paiol de pólvora que se encontra a 15 kms. de Palma de Maiorca. A explosão, ao que parece, foi provocada pelo enorme calor que se tem feito sentir em toda esta região. —(F. P.).

OS SEUS PÉS DOEM-LHE?

Eis o alívio imediato

Sentirá um bem-estar imediato e um alívio duradoiro mergulhando os seus pés num banho curativo de Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Esta água leitosa, super-activada pelo seu oxigénio nascente, faz desaparecer a inchação, as esfoladelas e calma a inflamação. O andar torna-se um prazer. Esqueça as suas misérias esta noite mesmo! Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

NINA
BOITE DE NUIT
Héléne Perrault
O sucesso do momento
PARA ADULTOS

DINHEIRO S/AUTOMOVEIS
camions e tractores—Empresta com rapidez. VIEIRA—R. Rodrigues Sampaio, 112-3.º Esq. (elevador) Telef. 48757

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO INEXPLICAVEL—Na Policia Judiciária queixou-se, hoje, o sr. Raul de Barros, a quem os gatunos furtaram, na sua própria residência, uma carteira com 8.500 escudos e uma caneta que ele valoriza em 500$00. O queixoso não sabe explicar como os gatunos actuaram, apesar de se encontrar em casa no momento do furto.

ROUBO OU DESLEIXO?—A sr.ª D. Dimitilde Caldas Cruz, queixou-se, na Policia Judiciária, de que lhe desaparecera um brinco com nove brilhantes, não sabendo se lhe foi furtado ou o perdeu.

CASAL DESAVINDO — Ontem, quando passava na Praça da Alegria, ás 23 horas, Herminia Jesus de Almeida, de 21 anos, foi agredida á pedrada e á dentada por seu marido. Quando tudo parecia sossegado e o casal dava a impressão de que conversava cordialmente, a agredida transformou-se em agressora, mordendo e apedrejando o marido.

Herminia Jesus foi hoje á Policia Judiciária justificar a sua atitude. Segundo ela diz, agredira o marido porque ele apesar do ar carinhoso com que lhe falava, para não levantar suspeitas contra os populares que se juntaram, a ameaçou de esfaqueá-la mal ela chegasse a casa.

PELOS HOSPITAIS

FALECEU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital de S. José, onde entrara ontem á noite, Herminia Duque Raposo, de 3 anos, que fora colhida por um automovel ao pé de sua casa, em Sacavém.

ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José Francisco Frois Gil, de 34 anos, esmaltador, que, quando trabalhava, foi atingido por um balancé.

Academia das Ciências

Esta tarde, reuniu-se a Classe de Ciências da Academia de Lisboa, sob a presidência do sr. professor Egas Moniz, que era secretariado pelo sr. professor Pereira Forjaz. Os académicos da classe escutaram uma comunicação do sr. professor Costa Sacadura, intitulada «A Obstetricia e a Neuropsiquiatria; suas intimas relações».

Em seguida, efectuou-se a ultima sessão plenária da Academia, antes das habituais férias académicas, á qual presidiu o sr. dr. Julio Dantas. Durante esta sessão foram tratados diversos assuntos de caracter interno.

Reunião do curso jurídico de 1938 a 1943

Efectuou-se hoje a primeira reunião do curso que frequentou a Faculade de Direito de Lisboa de 1938 a 1943. Em comemoração do décimo aniversário da formatura, celebrou-se, de manhã, missa na igreja de S. Domingos, por intenção dos mestres e condiscipulos falecidos.

Terminada a cerimónia religiosa, dirigiram-se todos para a Faculdade, a fim de apresentarem cumprimentos aos mestres. Em nome do curso, o sr. dr. Almeida Ribeiro saudou o prof. dr. Marcelo Caetano, que os recebeu em nome do corpo docente e que agradeceu as saudações.

Seguidamente, os srs. drs. Silva e Cunha e Marques Guedes proferiram curtas lições que muito interessaram os seus condiscipulos.

Realizou-se depois um almoço comemorativo, no qual tomaram parte, como convidados, os srs. professores drs. Paulo Cunha, Cavaleiro Ferreira e Marcelo Caetano. Aos brindes, falou o sr. dr. Almeida Ribeiro, em nome do curso, para agradecer a presença dos mestres e congratular-se pela forma como os actos decorreram.

A' noite, os componentes do curso assistem a um espectáculo em que intervem o condiscipulo, actor e dramaturgo Costa Ferreira.

Amanhã, dia escolhido para confraternização dos colegas e respectivas esposas, efectua-se um passeio a Sintra, seguido de almoço regional num dos palácios municipais, ao qual se seguirão visita a Monserrate, á Adega Regional de Colares e á Praia das Maçãs.

VIDA MUNDANA

ENG. JOSÉ CARLOS DOS SANTOS

Para Casablanca partiu, esta manhã, de avião, o sr. eng. José Carlos dos Santos que, a convite da Firma Claude, Paz & Silva, procurará estudar as condições mais favoráveis que permitam a instalação, nesse grande porto do Marrocos francês, dum reclamo luminoso tendo mais ou menos as caracteristicas daquele que há dias foi inaugurado no Largo de D. João da Camara.

MACHADO SALDANHA

O jornalista Machado Saldanha, director em exercicio do «Diário de Luanda» e um dos proprietários daquele jornal, chegou hoje, de avião, a Lisboa, onde se demorará cerca de duas semanas.

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

25 beldades vão disputar o título de «Miss Universo»

NOVA YORK, 9.—Quinze concorrentes ao titulo de «Miss Universo» partiram hoje de avião para Long Beach, na California, onde se realizará o concurso no dia 19 de Julho. As jovens beldades chegaram a Nova York na semana passada. Desde o momento em que chegaram até ao momento em que partiram foram constantemente fotografadas e mostravam-se fatigadas quando entraram no avião.

Hoje, em Long Beach deverão iniciar dez dias de cerimónias, paradas e celebrações, que atingirão a culminancia no dia 19 de Julho com a escolha de «Miss Universo».

Entre os prémios para a vencedora, figura um longo contrato com uma empresa cinematográfica de Hollywood. As jovens que partiram hoje de Nova York deverão reunir-se em Long Beach a mais 10 beldades de outras partes do Mundo que também tomam parte no concurso.

As 15 jovens que partiram daqui representam a Dinamarca, a Bélgica, a Itália, a Grécia, Suiça, Noruega, França, Turquia, Suécia, Alemanha, Finlandia, Austria, Africa do Sul, Uruguai e Porto Rico.—(Reuter).

Os jogadores espanhois que foram a Buenos Aires retidos pelo mau tempo

BUENOS AIRES, 9—O avião que transporta a equipa nacional espanhola de futebol que deve realizar no próximo domingo um encontro com o Chile tentou ontem atravessar os Andes depois de ter sido atrasado, devido ao mau tempo, mas foi obrigado a voltar para trás e a equipa espanhola passou uma segunda noite em Mendoza.

Os Espanhois haviam partido de Buenos Aires ás primeiras horas de terça-feira, mas o avião teve de aterrar em Mendoza por causa das tempestades que se tinham desencadeado na cadeia montanhosa dos Andes.

Por duas vezes, o avião partiu de Mendoza para passar sobre os Andes, mas ao fim do dia de ontem teve de abandonar as tentativas depois de uma procura infrutifera de duas horas para encontrar uma aberta sobre as montanhas.

O mau tempo que tem estado a assolar as zonas central e meridional do Chile provocou inundações em Santiago e impediu a realização de todas as carreiras.—(R.).

SUFRÁGIOS

José Maria da Silva

Mandada rezar por sua viuva, filho e nora, celebra-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja de Fátima, missa do trigésimo dia por alma de José Maria da Silva, que foi presidente da Casa de Repouso dos Motoristas.

O que dá "distinção" a uma senhora elegante, é o *penteado...*

● As senhoras elegantes têm sempre um bom gosto, por isso preferem a brilhantina Roja.

Roja — é extra fluida — não empasta os cabelos — é maravilhosamente luminosa.

Apenas umas vaporizações e o cabelo fica macio, cintilante, belo.

Vaporizado com ROJA

Roja, a brilhantina extra-fluida

Cada frasco 15$00

1521

Devo a KOLYNOS o brilho dos meus dentes, a saúde da minha boca e hálito impecável . . .

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais— basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K 10

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

A vitória da equipa nacional
sobre a equipa brasileira
num jogo de escasso interesse

A equipa brasileira de hóquei em patins veio concorrer aos ultimos campeonatos da Europa e do Mundo pode dizer-se que pela mão dos Portugueses.

Em Genebra, além de muitas outras coisas, foi acordado entre as representações dos dois países que, no regresso, os nossos amigos do Brasil fariam alguns encontros em Portugal. Ficou, no entanto, á Federação Portuguesa com liberdade de elaborar o programa dos encontros.

Assim, os rapazes de S. Paulo já jogaram na festa de homenagem a Emidio Pinto e já estiveram no Porto, em Coimba e nas Caldas. Novamente em Lisboa, organizou-se um encontro internacional, o 2.º Portugal-Brasil, que ontem levou ao Pavilhão dos Desportos uma assistência regular. Maior, talvez, do que seria de prever em relação ao interesse desportivo que o cartaz suscitou.

Como era de admitir, dada a diferença de classe que ainda separa os dois países nesta modalidade, a vitória, rotunda, fácil, e, por isso mesmo sem significado especial, coube ás nossas cores.

Os brasileiros desejam, antes de mais, aprender; e, nesse aspecto, a sua estadia em Portugal, tal cómo a presença em Genebra e os jogos realizados em Espanha, têm sido da maior utilidade.

O crescente movimento de interesse pelo hóquei em patins, que se está a notar na América do Sul, e no Brasil em particular, só ganha com os ensinamentos que esta ou outras representações possam levar da Europa.

* * *

Se quisermos arranjar um motivo para enquadrar a partida internacional de ontem á noite, o melhor seria não a julgar como competição entre nações. Isso pressupõe mais luta, mais entusiasmo, quiçá maior nivelamento de forças.

Ora, neste caso, havia um desnivel de tal modo acentuado, e uma certeza tão evidente de facilidades para os vencedores, que á volta do encontro se gerou uma atmosfera de tranquilidade, diremos mesmo de desinteresse por parte daquele publico que conhece hóquei e não deixou o cinema ou a esplanada para ir até ao Pavilhão.

Tudo isto ajuda ainda a perceber por que não havia juri, nem cronometristas, quando as equipas já estavam alinhadas no rinque para começar a partida.

* * *

Sob a arbitragem de Jaime Resende, os grupos apresentaram-se assim constituidos:

Brasil: Nilson, Moura, Lara, Edzard, Antoninho, Branha e Caio.

Portugal: Passos Viana, Raio, Edgar, Jesus Correia, Correia dos Santos, José Dias e António Figueiredo.

Desde o primeiro ao ultimo minuto do encontro tudo foram facilidades para o grupo nacional.

Nem pela técnica, nem pela patinagem, nem sequer pela rudeza, que sempre foram correctissimos, os nossos adversários criaram problemas insoluveis á equipa portuguesa.

Conseguiram dois pontos, razoavelmente consentidos, e sofreram onze que podiam ter sido muitos mais.

Actuando sempre calmamente, quase sem preocupações de resultado, o «team» vencedor não precisou nunca de dar o máximo das suas possibilidades. Apenas Jesus Correia, mais por indole do que por entusiasmo, fez coisas que deram alegria ao jogo e são a demonstração, bem necessária, de que ele continua a ser imprescindivel. Correia dos Santos, Edgar e Raio, num plano discreto, equivaleram-se. António Figueiredo, que substituiu Raio durante quase toda a 2.ª parte, houve-se com bastante acerto, salvaguardada a apreciação perante a categoria dos adversários.

Passos Viana sofreu dois pontos—um de penalti, outro de jógada fácil de parar—talvez embalado no andamento geral.

Relativamente aos Brasileiros, é de aplaudir, em primeiro lugar, o seu espírito de luta e a correcção exemplar que demonstram.

Técnicamente incipientes, denotam pouco dominio sobre os patins, factor de primeira importancia para se atingir a verdadeira classe.

O resultado foi construido, principalmente, nos periodos finais de cada meio tempo; entre os 10 e os 15 minutos do primeiro e dos 13 aos 19 do segundo. Ao intervalo a marca era de 5-1.

Jaime Resende, minucioso em excesso, principalmente nos «sticks» altos, teve, no entanto, trabalho fácil e correcto.

* * *

Antes deste jogo, o Futebol Benfica venceu a C. U. F. do Barreiro por 4-3 (Taça Selecção Brasileira) e os juniores do Oeiras derrotaram os do Futebol Benfica por 6-3 (Taça Selecção Portuguesa).

A patinagem artistica, a cargo de Maria Virginia Aguiar Santos e Mário Sampaio Viveiros, foi acolhida com a costumada simpatia do publico.

AUTOMOBILISMO

O 1.º Circuito
internacional de Lisboa
está a despertar grande interesse

Tudo se prepara no sentido de que o próximo I Circuito Internacional de Lisboa, a realizar nos dias 25 e 26 do corrente, constitua um grande êxito a acrescentar a outras organizações desportivas que o A. C. P. tem promovido no nosso País.

Desta vez, o «Grande Prémio do Jubileu do A. C. P.» e a «Taça Cidade de Lisboa» são duas provas de enorme categoria internacional e que vão reunir, pela primeira vez em Portugal, os melhores e mais audaciosos volantes, que actualmente são considerados os «ases» do automobilismo mundial.

Assim, virão correr perante o publico português o argentino Gonzalez e os Italianos Taruffi e Bonetto, três nomes que, presentemente, estão á cabeça na lista dos que têm melhor «palmarés» em circuitos internacionais.

Outros grandes corredores estrangeiros entre os quais os Ingleses Stirling Moss e Peter Whitehead, considerados os melhores do seu país, alinharão também nas grandes corridas juntamente com os nossos melhores volantes, que não deixarão de tentar igualar-se-lhes, pois já está demonstrado que os Portugueses também sabem correr e vencer quando a sorte não lhes é adversa

O A. C. P., que a nada se poupa para organizar o Circuito de Monsanto, espera que o publico compreenda o seu esforço tanto mais que a receita reverte para os pobres do Governo Civil de Lisboa. A recente prova internacional que se disputou no Porto, e que constituiu um êxito, teve encargos que excederam 1.200 contos, despesa que aproximadamente se prevê atinja o «I Circuito Internacional de Lisboa».

O Governo Civil está a distribuir miniaturas do cartaz de propaganda, o qual tem tido o melhor acolhimento por parte do publico lisboeta.

CAMPISMO

A Fundação G. A. M. (do Grémio dos Armazenistas de Mercearia) realiza nos dias 11 e 12 do corrente, no Pinhal da Quinta de Santo António, em Rio de Mouro, um acampamento comemorativo da inauguração oficial da sua Secção de Campismo, no qual tomam parte campistas representantes de todas as agremiações congéneres.

No dia 11, ás 21 e 30, realiza-se o «fogo de campo», durante o qual se procederá á entrega da taça «Dr. Francisco Cancio» ao grupo que apresentar maior numero de componentes, e ao sorteio de vários prémios de presença.

No dia 12, ás 10 horas, serão içadas as bandeiras das agremiações, e ás 15, haverá provas desportivas.

Assistem a este acampamento representantes da Federação Portuguesa de Campismo e da comissão administrativa do Grémio e directores da Fundação.

Ribeiro Couto
foi homenageado no Brasil pelos antigos companheiros
da sua carreira de escritor

Ribeiro Couto, que passou recentemente por Lisboa, a caminho da sua pátria, a grande nação brasileira, foi ali homenageado pelos seus inumeros amigos e admiradores. Dez anos estivera ausente da sua terra, a cumprir as suas funções de embaixador na Jugoslávia. Agora, nesta visita de férias, enquanto não toma de novo as malas, a caminho da Europa, a amizade dos que permanecem na sua pátria aproveitou o ensejo para lhe mostrar apreço, admiração e carinho. Nos salões magnificos da Associação Brasileira de Imprensa, verdadeiro monumento do esforço jornalistico, foi-lhe oferecido um almoço que esteve concorridíssimo de admiradores e onde não faltou um só dos seus companheiros, nesse tempo em que, sob o comando de Candido de Campos, o jornalismo carioca adquiria uma nova personalidade inconfundivel. Mas, além desses—que ocupam hoje lugares honrosos na diplomacia, na cátedra, na Medicina, na politica e nas letras—estiveram presentes o embaixador Neves da Fontoura, até há pouco ministro das Relações Exteriores, o vice-presidente da Republica, Café Filho, o embaixador da Jugoslávia no Rio, membros da Academia Brasileira de Letras, nomes destacados da Magistratura, homens de ciência e de artes, figuras de relêvo na politica.

O deputado, poeta e escritor Afonso Arinos de Melo Franco recordou a mocidade vitoriosa do homenageado e o seu culto á amizade—culto que foi a verdadeira razão da reunião dos presentes.

Peregrino Junior, outro nome sonante das letras brasileiras, recordou os dias luminosos desses pobres de dinheiro e ricos de espirito e ilusões, hoje senhores de altas posições, mas ainda sem fortuna. E, por fim, Ribeiro Coutto, fazendo correr as lágrimas a muitos, disse que tudo o que era ou lhe fora atribuido não o merecia, porque constituia, apenas, mais uma prova de carinho dos amigos. Tudo era fruto da sua velha estima. E, um por um, recordou cada qual dos que viveram então com ele as suas lutas e canseiras, os seus sonhos e as suas desilusões.

A festa terminou em abraços comovidos e humedecidos em lágrimas, banho lustral da grande estima que unia quantos ali se havia reunido á volta de Ribeiro Couto, um poeta notável que entre nós também deixou um rastro largo de simpatias, amizades e admiração.

Morte de uma senhora
atacada de raiva

NOVA LISBOA, 9—A sr.ª D. Teresa Gomes das Neves, de 30 anos de idade, casada, foi há dias mordida por um cão atacado de raiva e, apesar dos tratamentos, acabou por falecer, no meio dos mais horriveis sofrimentos, deixando três filhos menores.

O mesmo cão mordeu também um rapaz mestiço e uma rapariga indígena, os quais se encontram em perigo de vida.—(A. N. I.).

A Câmara Municipal de Lisboa
vai construir um novo edificio

Amanhã, ás 22 horas, será inaugurado, na Feira Popular, o Pavilhão da Camara Municipal de Lisboa, no qual será evocada a cidade, através dos tempos, historiando-se a obra do Municipio nos ultimos anos.

Nele figurará, também, um projecto dos arquitectos Rebelo de Andrade, dum novo edificio, no qual se concentrarão diversos serviços municipais actualmente dispersos por diversas zonas da capital.

Hoje, ás 18 horas, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal, acompanhado daqueles artistas, dará aos representantes da Imprensa explicações sobre aquela obra de incontestável interesse para a cidade.

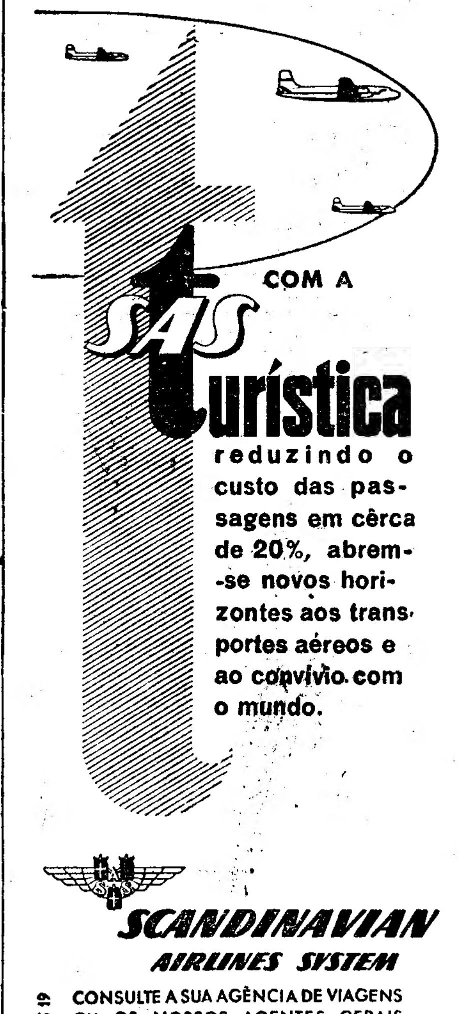
A duplicação
da linha dos eléctricos junto ao Limoeiro

Vai proceder-se brevemente á duplicação da linha dos «eléctricos» entre o Limoeiro e o Largo das Portas do Sol. Para isso, além da demolição de alguns prédios, foi necessário fazer um pequeno corte no miradouro de Santa Luzia. Este, que ficará integrado na grande «varanda de Alfama»,—a qual correrá desde o Limoeiro até S. Tomé,—foi, depois do corte feito, provisóriamente arranjado para o publico não se ver privado da sua utilização mesmo temporáriamente. Pensa-se que a obra deverá estar concluida dentro de 18 meses.

instituto de beleza estética feminina
entos ozono electrolónicos biológicos, má circulação
IVONE MARINA
negros, póros dilatados - Cura da celulite - Emagrecim
gerais, banhos de mousse - Rectificação estética d
Rua Castilho, 59-r/c. D.to telef. 54878

Casino Estoril TEL. 730
HOJE -- Quinta-Feira, 9
no «WONDER-BAR»
A mais jovem das cancionistas francesas
ANNY BERRYER
NUM PROGRAMA DAS SUAS MELHORES CANÇÕES
(ESPECTACULO PARA ADULTOS)
PREÇO — Consumo mínimo, 50$00, incluindo todas as taxas
DOMINGO, na «matinée», estreia da orquestra TROPICAL BOYS

ESTORIL
Estabelecimento Termal
CALISTA — PEDICURE
A. HILARIO
Ás 2.as, 4.as e sábados
das 9,30 ás 12 horas
TELEF. ESTORIL 407



SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS NOSSOS AGENTES GERAIS
AERO PORTUGUESA, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 120 - TEL. 33381 - LISBOA
ETP-AS 19

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que a actriz Maria Lalande pensa em seguir para o Brasil muito brevemente.

—Nos dias 12 e 13 o Teatro do Povo apresenta os seus espectáculos em Alcacer do Sal.

—Para uma digressão á Provincia está em organização um conjunto de artistas constituido por Aura Abranches, Gina Santos, António Palma, Pedro Lemos e Luís Filipe.

—É provável que a actriz Sara Vale participe do elenco da companhia Alma Flora, na sua digressão á África.

—O actor Fernando Gusmão é um dos intérpretes do novo filme em rodagem, «O cerro dos enforcados».

—Efectua-se hoje no Coliseu o ensaio geral da revista «Eva no Paraiso», que foi completamente remodelada.

—No sábado, começam os concertos populares da Orquestra Sinfónica do Porto, no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade.

—Os ensaios da peça «A morte do caixeiro-viajante» só devem começar na próxima semana, no Teatro Monumental.

—Consta que, embora as dificuldades que se apresentam possam de alguma forma influir no adiamento da estreia da revista «Agora e que são elas», em ensaios no Teatro Avenida, a empresa deste teatro espera resolvê-las para que ela se possa realizar sábado.

—Em Verona (Itália) realiza-se de 23 do corrente a 16 de Agosto o festival de Verdi com a representação das óperas «Aida», «Força do Destino» e «O Trovador».

Recintos de diversões

Os organizadores do programa «Filigrana Musical», que é transmitido através do posto Voz de Lisboa, levam a efeito hoje, no Pavilhão Verde, em Algés, um programa de variedades no qual participam nomes conhecidos da rádio, tais como Francisco José, Julieta Fernandes, José Galvão, Alfredo Filipe «Pernandel», Maria de Pádua, Fernando Correia e o locutor Luís Gonzaga.

ABC-Cine Clube de Lisboa

Amanhã, pelas 18 e 30, no Cinema Capitólio, o ABC-Cine-Clube de Lisboa promove a sua 16.ª sessão cultural, com a apresentação de «O retrato de Dorian Gray», de Albert Lewin.

Primeiras exibições

«Bob, o incrivel», no Império

O titulo é elucidativo: «Bob, o incrivel» é, assim mesmo, uma série de peripécias humoristicas vividas pelo impagavel Bob Hope, auxiliado por Mickey Rooney, Marilyn Maxwell e Edie Mayehoff. São estes quatro artistas que interpretam as principais figuras da comédia cinematográfica realizada por George Marshall, que o publico seguiu, ontem, no Império, com gargalhadas comprovativas do agrado causado.

Bob incarna a figura de um treinador de boxe, mais feminista do que técnico desportivo, a quem os sócios obrigam a alistar-se no Exército para o impedir de comparticipar nos êxitos financeiros alcançados por um «boxeur» que ele fez campeão.

A cómica dignidade de Bob, o seu estilo pessoal de fazer rir, valorizam algumas cenas onde não falta boa dose de bom humor. Tudo o que se passa na corporação onde Bob se alista, incluindo a preparação de Mickey para o campeonato de boxe, obrigá o espectador a rir com satisfação e pode servir como lenitivo para qualquer má disposição.

A completar a sessão, exibiram-se três documentários, dois dos quais desportivos, e um jornal de actualidades, já com imagns flagrantes das recentes desordens verificadas na zona Leste de Berlim.—*Visor 22.*

«Apresentar armas;», no Odéon e Palácio

A Walter Chiari há realmente que apresentar armas, até para que Tótó possa descansar as suas As d.e Walter são mais manejaveis, mais naturais, menos forçadas e nem por isso disparam menos gargalhadas. Neste filme volta-se ao inesgotável tema das cenas cómicas a que dão lugar as incorporações de recrutas. E, como em tantas comédias e operetas francesas, não faltam motivos para rir. Ao lado de Walter Chiari, Carlo Campanini, Mário Riva, Ricardo Billi, Carlo Croccolo e, em curta intervenção, o pianista Sangiorgi e o tenor Tagliavin. O filme é de rir a fundo, e os complementos são variados e agradáveis.—*Visor 63.*

Festa de Fernando Pereira

O distinto actor-cantor Fernando Pereira promove no próximo sabado, ás 21 e 45, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, um sarau, com a colaboração de numerosos cantores, artistas teatrais e musicos. Os acompanhamentos ao piano serão feitos por Helena Moreira Viana e António Melo.

A estreia em Luanda

da Companhia Teatral L.da

LUANDA, 9 — A companhia teatral que se estreou, com êxito, no Restauração, apresentando a revista «Aguenta-te, Zé!», com Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes e Carlos Alves á frente do elenco, levará á cena, ainda, em Luanda, a revista «Enquanto houver Santo António», a opereta «Rosa Brava» e a farsa «Dois maridos em apuros», seguindo depois para Benguela, Nova Lisboa e Lobito.—(Ani).

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

Brun, Chaby e Cristovão Aires

envolvidos numa polémica por causa de um plágio...

que se evoca nas suas cores trepidantes

O Cristóvão Aires foi despedido do «Diário de Noticias», onde pontificava na secção de teatros. Para o substituir, convidaram o André Brun que aceitou o lugar. Na noite da estreia da revista «Arco Iris», ouvi eu no corredor do Trindade, o Aires em voz alta chamar ao Brun:

—Pulha, indigno de vestir uma farda de oficial e usar a Cruz de Guerra, vergonha do Exército e outras barbaridades que fizeram calafrios na assistência.

E o Brun, ante a indignação do camarada, ouviu, empalideceu, e nada respondeu.

No dia imediato aparecia no jornal «O Mundo» a seguinte local:

Um plagiário incorrigivel

«André Brun, o jornalista que nas primeiras horas do conflito entre os redactores do «Diário de Noticias» e a respectiva empresa se apressou a ir solicitar o lugar que o brio de camaradas seus no Exército e no jornalismo deixara vago por motivos pundonorosos, explora há muito a boa-fé do publico com os mais inverosimiveis e desaforados plágios. E' tempo que isso se diga em letra redonda.

«Documentá-lo-emos em dezenas de reproduções. A sua ultima peça «A vida dum rapaz gordo» é a cópia fiel do romance «Le martyr dum obése». O seu livro «A malta das trincheiras» é um decalque réles do célebre livro inglês «The first humred thon sand»; os seus domingos do «Diário de Noticias», são, na sua maioria, copiados de revistas estrangeiras, alguns mesmo traduzidos literalmente, como podemos também provar.

«Mas vamos ao caso mais recente. No ultimo domingo, quer dizer, já depois de aberto o conflito, em que ele tomou tão brilhante papel, o escrupuloso humorista publicou o seu folhetim «Salomão». Na redacção de «O Mundo» fica desde hoje á disposição de quem precise verificar um roubo descabelado, o numero da revista francesa «American Ilustré», de 13 de Julho de 1907, onde André Brun foi buscar a melhor parte do folhetim que teve o desplante de assinar como obra original.

«A seu tempo iremos documentando, com a evidência deste caso, outros, muitissimos outros, representativos do maior descaramento, da mais absoluta falta de dignidade literária de que alguém possa ser assacado.—C. A.».

* * *

No outro dia publicava o «Diário de Noticias»:

Carta aberta a Chaby Pinheiro

«Meu enorme amigo:—Tem-me chegado aos ouvidos que, quer no Rio de Janeiro, quer no Porto, quer em Lisboa, V. tem propalado insistentemente que, na minha peça «A vida dum rapaz gordo», escrita com grande carinho para si e tão bem acolhida em palcos de Espanha na esplendida interpretação de Juan Espantaléon, plagiei sem o minimo escrupulo «Le martyre de l'obêse», novela de Henri Béraud e um dos ultimos prémios de Goncourt.

«Por ter tido agora ensejo de me ocupar de coisas minimas, dei-me ao cuidado de procurar o livro na minha estante onde descansava desde Fevereiro de 1922. Reli-o, reli-o mesmo duas vezes e, como sei que V. é agora no teatro principalmente um homem de negócios, venho propôr-lhe o seguinte:

«Cada um de nós depositará dez mil escudos e escolherá como árbitro um homem de letras. Esses dois escolherão, por seu turno, um terceiro e os três reunidos lerão sucessivamente a curiosissima novela do autor do «Vitriol de lune» e a minha despretensiosa comédia.

«Se esses três juizes entenderem que há plágio caracterizado e encontrarem nas duas obras outras similitudes de forma e de assunto além do heroi ser em ambos um obêso, apaixonado e infeliz, V., sem trabalho nenhum, ganhará os meus dez mil escudos.

XAVIER DE MAGALHÃES

(Continua na 14.ª página)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castelos no ar».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
SÃO LUIS—«Tembo».
TIVOLI—«Não estamos casados».
SÃO JORGE—«Dolorosa revelação».
MONUMENTAL—«O homem sem cérebro».
POLITEAMA—«O professor e a corista».
EDEN—«Fronteiras humanas».
IMPERIO—«Bob, o incrivel».
CONDES—«Rosa de Alfama».
ODEON e PALACIO—«Apresentar armas!».
OLIMPIA—«Francis, o macho que fala».
CAPITOLIO—«Falcão vermelho».
TERRASSE—«Sangue branco».
PROMOTORA—«Calibre 45».
BELEM-JARDIM—«Esta mulher é perigosa»

POLITEAMA
HOJE às 21,30
SIC
TEM A HONRA DE APRESENTAR

VIRGINIA MAYO ☆ RONALD REAGAN
com NELSON DON DEFORE · PHYLLIS THAXTER · PATRICE WYMORE
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
(PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 18 ANOS)
REALIZAÇÃO DE BRUCE HUMBERSTONE
Ela quis ser escritora, e então foi para a escola...
Produção
WARNER BROS.

CAMPO PEQUENO

FINALMENTE!
OS SEMPRE QUERIDOS E BRIOSOS
cavaleiros portugueses
VÃO TOUREAR EM PONTAS
na 5.ª feira, 16, ás 22 horas
D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde
VÃO LIDAR EM PONTAS
quatro toiros de uma grande ganadaria, numa grande corrida que vai causar a maior sensação!

A FEIRA DE S. BENTO OFERECE AMANHÃ
mais um brinde aos Srs. Visitantes
que têm novo ensejo para assistir a UM ESPECTÁCULO DE VARIEDADES apenas pelo CUSTO DA ENTRADA: UM ESCUDO!!! ♦ No recinto «SÃO BENTO», haverá fados por CIDALISA DO CARMO e JOSÉ DOS SANTOS exibindo-se, tambem, o ilusionista LE-A-FAR a partir das 22 horas ♦ A verbena abre todos os dias às 19 HORAS, com acesso pelas ruas de S. Bento, 209 e de S. Bernardo, 105
Não falte, pois, hoje, amanhã (e sempre...) no único arraial verdadeiramente popular de Lisboa

MAXIME
ESPECTACULO PARA ADULTOS
EM BREVE: ESTREIA
A original atracção
LES NERIS
MARILIS DE LAGUNAR — ROSSI VIVES
CARMEN VEGA
JOSETTE Y MORITZ
BEL MARY, PILARIN OTERO, LUCHY DEL PLATA
Musica de baile por:
TROPICAL BOYS, com Ferrer Trindade, e o cantor Mário de Jesus
e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA, com Manuel Serrano

NÃO PERCA AS SUAS NOITES!
VÁ AO TEATRO MONUMENTAL
E RIRÁ COMO NUNCA RIU
COM A ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA
ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO
PREÇOS POPULARES — LUGARES BONS DESDE 5$00
SABADO e DOMINGO «MATINE'E»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «O PROFESSOR E A CORISTA» — POLITEAMA
DE HOJE: «Dolorosa revelação» — SÃO JORGE

São Luiz — Telef 27172
As 15.15—18.15—21.30 — Mat. a preç. reduz.
O tecnicolor de Walt Disney
As aventuras do sr. Sapo
e o surpreendente documentário da selva africana
TEMBO
Matinées: 6 anos — Noite: 13 anos

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30: Despedida do dinâmico filme em tecnicolor
FRONTEIRAS HUMANAS
com Joseph Cotten e Shelley Winters
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153—Cad. 54154
A's 21.30 — Estreia da dramática história
DOLOROSA REVELAÇÃO
com James Stewart, Wendell Corey e Joan Nagen
(Espectáculo para adultos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A mais original e divertida comédia da temporada
APRESENTAR ARMAS!
com CARLO CAMPANINI e MARIO RIVA
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30: O grande exito italiano de heroicas aventuras
Simultaneamente no
Salão e Terraço (ao ar livre)
A preços populares
(Nova Empresa) **FALCÃO VERMELHO**
com JACQUES SERNAS e TMARA LEES
Em reposição - Só no Salão: **TÓTÓ PERDEU A CABEÇA**
Só no Terraço: OS SINOS DA LIBERDADE
(Para todos com mais de 18 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.30 — Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
O GRANDE IDOLO com Keik Douglas
Não confie no seu marido com Fred Mac Murray
(Maiores 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
(Para maiores de 18 anos)
As 15-18.15-2130
A engraçadissima comédia
NÃO ESTAMOS CASADOS!
com Ginger Rogers e Fred Allen

POLITEAMA — Tel. 26305
A'S 21.30 — EM ESTREIA
A grandiosa e extraordinária comédia musical
O PROFESSOR E A CORISTA
(col.) com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Gene Nelson
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — A s 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
EXITO ABSOLUTO DE
Rosa de Alfama
O mais popular filme português, com Alberto Ribeiro, Mariana Villar, Alves da Cunha, Aura Abranches, Costinha, etc.
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15-18.15-21.30: Despedida do filme em 3 D
O HOMEM SEM CÉREBRO
com Edmond O'Brien e Audrey Totter
(Espectáculo para adultos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
A's 21.30:
A IMPAGAVEL FARSA
BOB, O INCRIVEL
com Bob Hope, Mickey Rooney e Marilyn Maxwell
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917—A's 21.15
SANGUE BRANCO
Consequências de um beijo
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
Persianas corridas
MINHA NOIVA NÃO PODE ESPERAR
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
O milagre de Fátima
com Gilbert Roland
(Para maiores de 15 anos)

TOIROS EM TOMAR

POR OCASIÃO DAS TRADICIONAIS FESTAS DOS TABULEIROS

SÁBADO, 11 de Julho (ás 18 e 15)

8 — TOIROS PUROS — 8

do Ex.mo Sr. **ALBERTO CUNHAL PATRICIO** (de Coruche)

Cavaleiros em Praça

José Rosa Rodrigues
e
D. Francisco de Mascarenhas

Matadores

CHACARTE
e
FRANCISCO MENDES

Forcados

O Grupo dos Riachos com Manuel Faia

DOMINGO, 12 de Julho (ás 18 e 15)

8 — TOIROS PUROS — 8

dos Ex.mos Srs. **OLIVEIRAS & IRMÃOS** (de Samora)

Cavaleiros em Praça

José Rosa Rodrigues
e
D. Francisco de Mascarenhas

Matadores

MANUEL DOS SANTOS
e
JUAN MONTERO

Forcados

O Grupo dos Riachos com Manuel Faia

Encontram-se bilhetes á venda na Praça dos Restauradores, Agência de Espectáculos.

O MAIOR ESPECTÁCUO DA CIDADE

HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS

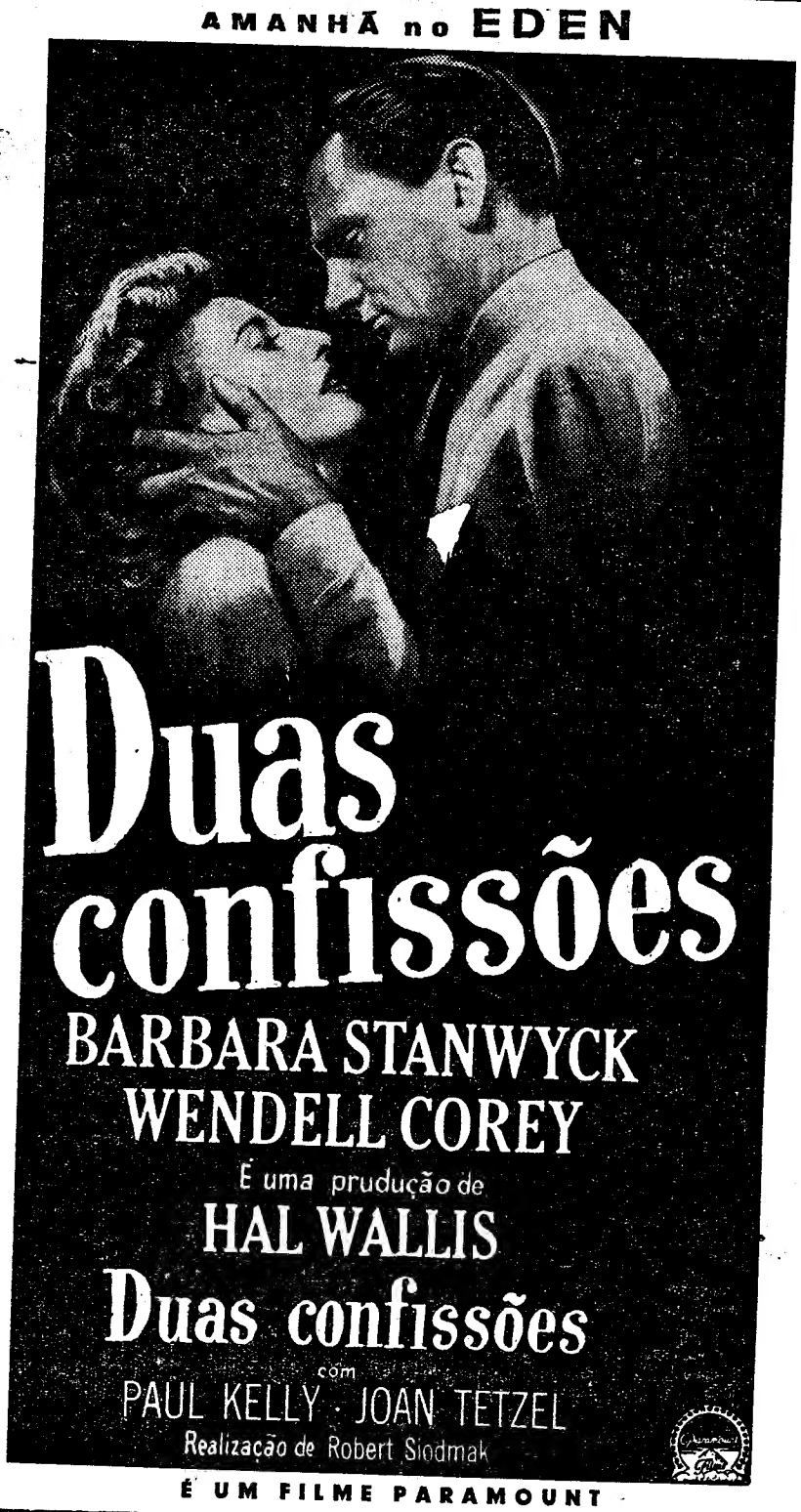
A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA

1 ESCUDO A ENTRADA

AMANHÃ no EDEN



É UM FILME PARAMOUNT

MOTORES "PETTER" e **PETTER-FIELDING**
DIESEL PETRÓLEO
GRUPOS MOTO-BOMBAS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
ENTREGAS IMEDIATAS
CONSULTE OS N/ SUB-AGENTES DE LISBOA OU PROVÍNCIA
OU OS DISTRIBUIDORES: **ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**
FÁBRICAS VULCANO E COLARES
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • TELEF. 64788 • LISBOA

AGORA

E' QUE SÃO ELAS!

A NOVA REVISTA POPULAR

NÃO

E' DESEMPENHADA POR UMA COMPANHIA VULGAR, MAS SIM: POR UMA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA FEMININA, NO PRÓXIMO SABADO, 11 NO

TEATRO AVENIDA

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º — Telef. 45359.
ORÇAMENEOS GRATIS

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21

VIDA e Exercício

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Um alvitre

E' incontestável que o interesse publico pelo Teatro, por aquilo que pode chamar-se o Teatro literário, pelo menos, está em franca decadência. Repetir uma longa enumeração das causas porque isso se dá, é inutil porque é assunto mais que sabido. A carestia do espectáculo, as restrições impostas áqueles assuntos que poderiam interessar, o facto da paixão popular estar toda voltada para os desportos-espectáculo, *tudo isso está dito e redito e é o chá do Tolentino. O alvitre que eu tenho a oferecer á consideração dos que se interessam por estas coisas resume-se nestas palavras—criar em Portugal o Teatro de Fantoches. E' claro que não me refiro aos fantoches de feira, ao* guignol, *com o Roberto de grande cacete á pancada aos colegas e o exibidor em baixo fazendo mexer os bonecos e dizendo com voz de fantoche a cada nova cacetada do Roberto—toma, toma, toma... No que eu penso é nas* marionettes *em tamanho natural, sábiamente articuladas, pintadas e vestidas por artistas, apresentadas em grandes palcos, cada uma delas dizendo os seus papeis por intermédio da voz humana correspondente, tudo agenciado no sentido de dar a ilusão de que são as* marionettes *quem fala, sem a voz guinchada do ventriloquo. Breve o que eu estou a ver quando prendo a minha atenção a essa ideia é actores que sejam bonecos e bonecos que sejam actores—sem perder a sua qualidade de bonecos. E' talvez dificil fazer-me entender mas eu vou exemplificar. Suponhamos por exemplo o Hamlet e o Hamlet incarnado numa das minhas* marionettes. *Eu tinha a vantagem de não conhecer o Hamlet na vida civil, entendem? O Hamlet deixava de ser para mim o actor Lopes que mora no Conde Redondo, que tem imenso talento, mas que bebe café comigo na Brasileira e que está fulo com a Empresa porque esta não lhe paga. A Ofélia, vejamos a Ofélia... Ela não seria uma interessante rapariga que tem um casaco de* vison *do Canadá, uns olhos, alucinantes e um pequeno automóvel. A Rainha, agora. A Rainha não seria a Ex.ma Senhora D. Fulana, da minha maior consideração e respeito, mas que eu sei muito bem que é a D. Deolinda, a grande artista Deolinda, casada com o Saraiva e uma enternecedora vovó que eu já vi, mas há quarenta anos, fazer a Ofélia. O Laertes não seria o Julio, um actor popularissimo, queridissimo de quem se contam coisas cheias de graça e que eu trato, e ele a mim, de tu. O Hamlet, a Ofélia, a Rainha e o Laertes seriam impessoais. Fora da cena e puxados pelos seus cordelinhos não teriam existência. Nasciam todos para a vida só aquilo que eram em cena. O Hamlet não morava no Conde Redondo, a Ofélia não teria os olhos pecaminosos nem o casaco de* vison, *a Rainha teria a coroa de rainha mas não teria os netos, e eu e o Laertes não nos tratavamos de tu nem bebiamos café na Brasileira.*

Acabado o espectáculo todos eles ficavam pendurados e imóveis até ao espectáculo seguinte. Não se queixariam das empresas nem meteriam vales sem cobertura. E, custando assim muito mais baratos, permitiriam uma descida no preço dos espectáculos. Nem me digam que essa sua inexistência prejudicava a convicção dos espectadores. Os artistas de cinema também são sombras. No ecran *as belezas de Hollywood são de pano e estão longe. Eu se tivesse idade para isso, nunca faria olhos gaiatos á Ofélia. Das minhas* marionettes *eu e o publico colheriamos apenas impressões estéticas.*

E' estou a ver pela imaginação a figura do Hamlet medieval e nórdica, com a sua capa preta, o seu olhar azul e profundo iluminado de mistério e loucura, e a gorra com a pluma na cabeça. Como na boca do meu boneco ficariam bem as palavras estranhas do monólogo célebre, o Ser ou não Ser! E a loira Ofélia, de olhos cor de alga, voz de cristal, figura hieratica e quase bisantina, de tranças desgrenhadas na cena da loucura, pálida e loira flu-

(Continua na 11.ª página)

Filha do silêncio

Entardecer,
Nuvens,
Castelos desfeitos.

Mais longe do que as nuvens,
um pensamento atrevido
atrás do sonho proibido...

Fugida do castelo
no mundo dos destinos...
Caída no deserto...

—Animais estranhos, monstruosos.
Monstruosos... e divinos!—

Tão longe do paraiso!...
Eis-me, irmã da nuvem,
Filha do Silêncio,
perdida num sorriso
do destino de ninguém...

Neste silêncio triste, doloroso,
de tudo quanto vejo á minha volta,
paira a morte num grito angustioso,
clama a vida em assomos de revolta!

HELENA DE CARVALHO

Imagens de Arte

A Virgem com o Menino, entre São Paulo e São Jorge, quadro admirável de Giovanni Bellini, que pertence á famosa pinacoteca da Academia de Belas Artes, de Veneza

OS NOSSOS CONTOS

A alma de uma mulher

por *GRACIETTE BRANCO*

Naquela velha casa, cuja «patine» tornava mais rica e senhoril a arquitectura belissima, a tarde caia triste e os dias nasciam e morriam sem sol e sem luar! O silêncio era tão profundo que dir-se-ia ouvirem-se as raizes germinando, aqui e além nos canteiros quase abandonados e até os beijos das borboletas, nas nupcias da Primavera, se ouviam nitidamente naquele velho jardim!

* * *

Onde estavam as noites de festa, janelas iluminadas, acordes de orquestras, risos, conversas, perfumes, beleza—Vida?!

Onde estavam as moitas de rosas, as ruas de buxo, os repuxos alegres e, para os lados do parque, os gritos dos pavões e a espiritualidade dos cisnes?

Onde estava aquela mulher lindissima, cujo porte magnifico de rainha, criara fama e cuja inteligência, espírito, graça, cultura e distinção, atraiam e deslumbravam?!

Havia quem parasse, junto ao grande portão de ferro, espreitando pelos gradeamentos, quando ela, no seu passo lento e majestoso, passeava no parque ou atirava migalhinhas de pão, aos pombos ou aos cisnes.

Os amigos da casa, todas as noites acorriam ao convivio encantador da castelã e, no seu salão predilecto «Luís XVI», cujos espelhos dourados reflectiam a beleza dos lustres, criavam-se horas de espiritual encanto, recitando-se poesias romanticas, ao gosto da época; fazendo-se a leitura de peças teatrais de autores escolhidos; dissertando-se sobre arte, literatura, e talvez, discreta e saborosamente, levantando o veu a algum escandalozito elegante...

Habitualmente, pelas duas da madrugada terminava o serão, mas ela ficava ainda até ás três ou quatro horas, embalada no ritmo romantico da Poesia, remexendo em caixinhas preciosas, evocando datas distantes, saboreando a presença das suas recordações.

Era linda! Duma beleza perfeita de estátua, cujo rosto de feições purissimas eram sempre iluminadas pelo fulgor duns olhos vivos e penetrantes e pelo sorriso maravilhoso, irradiante de graça e simpatia.

Do encanto do seu convivio, não era a inteligência a flor mais alta. Essa, sim, era profunda e magnifica, mas uma outra faceta do seu espirito se impunha á admiração de quantos a conheciam: a lucidissima compreensão por todas as situações da Vida; a condescendência para pequenas faltas consequentes da triste con-

(Continua na 11.ª página)

1 Álvaro Leitão publicou agora, «Defeito», um livro de sonetos. Quer-nos parecer que o péssimismo do poeta de modo algum se confirma lendo a sua obra.

2 Mais um nome que surge no mundo superpovoado de poesia nacional: Ernani de Melo Viana, com «Paisagem Sonambula», versos sentidos, onde há a desolação, a tristeza e o mistério da charneca alentejana. E' possivel que ainda nos voltemos a referir a este belo livro.

3 «Polo negativo» assim se chama um livro de poemas de Carlos Valle. E porque não «positivo», visto que o autor tem apreciáveis qualidades poéticas?

4 In colecção Os Melhores Romances Policiais, «As meias-coroas de prata», com o subtitulo «Um caso do inspector French», do escritor Fruman Wills Crofts, em tradução de José da Natividade Gaspar.

Saiu o N.º 16 de

LER

Jornal de Letras, Artes e Ciências

● UMA IMPORTANTE ENTREVISTA Com
FERREIRA DE CASTRO
Primeiros passos da sua vida literária — As obras que antecederam «Emigrantes»—O jornalismo há 25 anos—O escritor descobre os homens de carne e osso.

● CARTA ABERTA DE FERNANDO LOPES GRAÇA a MIGUEL TORGA.
● 7.ª EXPOSIÇÃO GERAL DE ARTES PLASTICAS
● OS SEGREDOS DA ARQUEOLOGIA DESVENDADOS PELA FOTOGRAFIA AÉREA.
● CRITICA DE LIVROS, DE CINEMA, DE TEATRO
● UM SUPLEMENTO ILUSTRADO DEDICADO A VAN GOGH
16 páginas. . . . . 3$00

A venda nas livrarias e tabacarias do País.

Publicações Europa América—Rua da Barroca, 4
—— LISBOA ——

ACABA DE SAIR:

OBRAS COMPLETAS DE OLIVEIRA MARTINS

Sistema dos Mitos Religiosos

Prefácio de **JOSÉ MARINHO**

Livro sugestivo, de grande interesse para a história da civilização

340 págs. 35$00

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

HISTÓRIA DA POESIA PORTUGUESA

(Fasciculo I)

por João Gaspar Simões

JOÃO GASPAR SIMÕES

Temos por João Gaspar Simões (dr.) a sincera consideração que nos merece um homem que largamente tem trabalhado na gleba nem sempre frutífera das letras. A sua biografia intelectual inicia-se com o movimento da «Presença», folha literária de renovação, surgida em Coimbra, com valores expressivos entre os quais José Régio, que nos parece o mais original, e Adolfo Casais Monteiro. A revista teve a duração das rosas de Malherbe, embora pela côr das suas páginas, que lembravam o papel dos embrulhos comesinhos das lojas de víveres, de maneira alguma pudesse aspirar á graciosidade e á tonalidade daquelas capitosas e aristocráticas flores Mas, no entanto, «Presença» *foi* uma revelação. Marcou um movimento literário, que já hoje se pode considerar histórico ao lado do da «Aguia Portuguesa» e da «Seara Nova» para só falarmos nos mais expressivos, que não de todos, da nossa época.

Gaspar Simões publica, ainda em Coimbra, um livro intitulado «Eloi», romance, que se pode classificar hoje de sobre-realista, com influências patentes de Mário de Sá Carneiro e, posivelmente, de Cocteau.

Esse romance, que obteve o prémio da Imprensa, pelo seu valor e pelo galardão conferido, revelou ao publico o nome do escritor, até, então, mais ou menos recluso nos claustros, capelinhas e cafés literários da cidade universitária.

Ei-lo logo em Lisboa, bacharel como tantos, escrevendo romances e exercendo, com rebeldia, e parcialismo, mas, indiscutivelmente, com cultura e originalidade (sensibilidade a menos) o munus da critica, neste mesmo jornal.

Naturalmente, que um diário de larga circulação, como o nosso, difundiu ainda mais largamente, o nome do autor do «Pantano». Dêste miradoiro, durante vários anos, Gaspar Simões lançou, semanalmente, as suas epistolas aos corintios, isto é, as suas criticas, algumas menos assisadas do que outras, mas sempre em plena liberdade.

Saiu porque quis—e quem escreve estas linhas desde então não mantém relações pessoais com o hoje critico de vários periódicos, em virtude de um ligeiro incidente de ordem literária, em que tanto ele, como nós, mantivemos as respectivas atitudes e prerrogativas.

A carreira de romancista de João Gaspar Simões não é tão brilhante, ou melhor, tem retumbado menos que a de critico. E explica-se: o escritor tem a virtude ou o defeito de sistematizar tudo. Cria uma tese, estrutura uma ideia, define um conceito, estabelece uma tábua de valores, tudo isto em linhas inflexiveis, espécie de barbacãs de uma fortaleza, se não já de muralhas alterosas, no meio das quais, como um senhor feudal, combate extrenuamente, sem se render á evidência de qualquer facto lógico, ou mesmo ao que podemos chamar—a verdade iminente. Como que se afasta pm pouco da fenomenologia sempre vária e diversa da vida intelectual como que trabalha impermeabilizado ás correntes que surgem aqui e ali, como que cerra os ouvidos aos rumores ao,s ecos, aos gritos, que estão fora da sua maneira de sentir, nu mcategórico imperativo Kantiano de não receptividade

Tem os seus deuses e os seus reprobos—e também, como é humano, as suas simpatias e antipatias. Falta-lhe, porventura, o tom cordial, num humanismo de compreensão — e até porque não dizê-lo—de benevolência, num país onde a literatura, não é um modo de vida, mas de morte, como diria Silva Pinto, e onde tantos livros que surgem são sonhos, esperanças, ansiedades, que se frustram, evidentemente, com o tempo, mas que é cruel assassiná-las abruptamente, tal qual como se tirassemos a uma criança a flor em que os seus olhos se enlevam, criando com ela, através dela, e sobre ela, um mágico mundo de ilusão.

A aldeia é pequena e se nem todas as portas podem, ou devem ter um ramo de louros, deixemo-las abrirem-se, á vontade, para que o Sol entre amigo e generoso. De resto, a critica quotidiana, não é história critica; quando muito, comentário, que é pó levantado (imagem de Vieira, desgarrada, é claro, do tema sujeito) e que o mesmo vento levará para muito longe, sem que a posteridade o logre descobrir. Porque pó—é pó!

Que há, de facto, uma inflação literária, ninguem o nega! Más assim como a boa moeda expulsa a má assim os valores cotados, artificialmente são, por instinto, repelidos pelo publico—numa dupla razão de ordem intelectual e económica. Não se confundem os êxitos de estima com os outros de caracter real, que atingem, penetram e sugestionam o leitor.

Supomos já ter dito o bastante sobre João Gaspar Simões, fazendo-lhe justiça. Nunca o homem é perfeito, e menos ainda o critico. O que a este se deve reclamar é sinceridade, desinteresse e compreensão no julgamento da obra. Ainda o melhor, é colocarmo-nos ao lado do autor, fazer o possivel para o analizar subjectivamente, medir o seu angulo vizual, e depois disso lançar o *veridictum*.

Viu assim, sentiu assim, é, realmente, assim! Bem curioso é aquele «rés-do-chão» da critica, nas «Nouvelles Litteraires» de Robert Kemp (como era o de Paul Souday, no antigo «Temps»). Aquele conversa com o leitor, faz da sua didascalia uma crónica brilhante. Sorri, graceja, esconde a sua espantosa cultura humanistica, e falando de tudo, consegue dar-nos do livro uma impressão, não o apresentando, isoladamente, como um resultado de exame, em que o professor marca 6 ou 15, mas dentro do ambiente da época, da situação do autor, das suas tendências e, por vezes, até com incursões mundanas ou sociais.

Esta representação gravativa parece-nos melhor. E' uma incisão, sem duvida, superficial, mas mais amena e compreensiva ao leitor. A claridade das ideias a ductilidade da prosa, a sua substancia artistica também contribuem, muita vez, quando não as têm, para o valor de uma obra.

Evidentemente, tudo tem de ser considerado, mas o prazer de admirar (Ruskin) ainda é uma das raras alegrias deste mundo—das mais fraternais, e, portanto, abnegadas, para não tornar a repetir o vocábulo tão coçado do humano, que já tresanda a putreia de lugar comum.

Mas vamos á «História da Poesia Portuguesa» da origem aos nossos dias, acompanhada de uma antologia como se lê em sub-titulo, que João Gaspar Simões está agora publicando em fasciculos. Trata-se de uma obra que se apresenta com caracter monumental, isto é, larga de perspectiva, densa de conteudo, e penetrante de analise.

Perguntá-se: pode um critico ser também um historiador literário? Evidentemente. Por força da sua própria missão ou vocação, ninguem melhor indicado. E' o caso!

Mas há que definir a criação artistica, naturalmente pessoal, do que é propria e evidentemente, *história*, e ainda saber qual a formação intelectual e cultural do autor de semelhante trabalho. Quer-nos parecer que João Gaspar Simões, que ja nos havia explicado como se faz um romance, tem, por várias vezes, até em livro («Mistério da Poesia» não?) tentado definir o que esta é, segundo ele pensa.

De resto, nesta «História da Poesia Portuguesa», sobretudo no prefácio, as suas ideias, por vezes, tão dogmáticas, encontram-se, com relativa facilidade, dentro do labirinto de uma prosa assáz tumida.

A primeira observação que fazemos com toda a lealdade é esta: porque abriu Gaspar Simões o seu valioso estudo com uma poesia de Fernando Pessoa?

Não é já uma atitude, quando essa história, como todas as outras, tem de ser imparcial, vista de alto, com o olhar pairante sobre todas as escolas, fases de evolução ou modalidades pessoais?

Que Camões responda! Falamos nele, porque Gaspar Simões, logo no introito, escreve: «Nela (a sua, este possessivo não é irónico—História da Poesia Portuguesa») apenas lhe será dado noticia (ao leitor) do que é poesia lirica em verso — quer em verso metrico, á maneira tradicional, quer em verso livre, á maneira moderna. E se c Camões épico, por exemplo, é nela estudado ao lado do Camões lirico, a razão está no facto de a epopeia camoniana representar como que uma tentátiva de um lirico para superar as limitações do seu génio».

Que quer isto dizer? A palavra tentativa achamo-la concretamente infeliz. Embora se arranque uma pena a uma águia ela não deixa de voar!

Em que literatura do mundo—dizemo-lo sem chauvinismo, que aqui seria ridiculo, tão nitido é o caso transcendente de Camões—se encontra uma epopeia, que seja a história de um povo, continuamente durante cinco séculos, abstraindo já o valor formal, o acento dramático, os descritivos *liricos* (sublinhamos porque achamos a divisão de Gaspar Simões, inteligente, mas especiosa) a fusão do mundo mitológico e do mundo real, e, portanto, do humano com o caracter marcado da grei, a técnica náutica, a morfologia terráquea, a mecanica celeste, etc.?

Gaspar Simões quis, como sempre, estruturar uma tese, a qual é: que a verdadeira poesia e lirismo. De facto, é pelo lirismo—o canto a voz a primeira manifestação gregaria de relação—que a poesia nasceu. O individuo aprendeu-a, naturalmente, no cantico das aves, no murmurio das fontes, na polifonia do mar, no rugido do vento, nas florestas misteriosas, cujas árvores, como harpas, modulam sons ou clangoram fantásticas e ondulantes partituras.

Não sabe ler, nem escrever — mas sabe falar! Foi a Natureza quem lhe modelou a linguagem, como hoje ainda (a história do brasileiro: português com açucar, como eles dizem), substituindo-lhe por ritmos, cadências e onomatopeias, os sons guturais, que as abobadas das cavernas dos trugloditas ainda hoje parecem repercutir. Eis a origem do lirismo!

Dar de mão como parece querer fazer Gaspar Simões a todos os outros géneros «porque não pertencem ao dominio desse mistério dos mistérios que é a criação poética para, entendimento magico da palavra com as forças intimas do ser»—afigura-se-nos demasiadamente terminante.

Só o lirico?! Mas onde acaba o lirico e principia o poético? Não se contém este naquele? Não estão intimamente relacionados? Se um é a origem, o outro não é a causa, como a semente o é do arbusto, ou da árvore, que vem á superficie da terra?

Quer-nos parecer que se trata mais de um mero jogo de palavras—e, até certo ponto, uma fuga a certas dificuldades—do que, próprio realidades diferentes.

Concordamos, porém, em absoluto, com J. G. S. (Bernard Shaw era também só conhecido pelas iniciais vá de amenizar!) quando afirma, estribado em bons autores: «poesia é ao mesmo tempo intuiç ão e razão, musica e inteligência, palavra e ritmo, sonho e magia, fisica e metafisica, conhecimento e profecia, ciência e religião».

Tudo isso, certamente, menos a desconexão, a anarquia, a impotência de certos poetastros modernos que se guindaram a génios de trazer por casa. Lá deixar de falar o sub-inconsciente, numa linguagem alucinante, num quarto escuro, parece-nos, como aceitação, acto de idiotia ou colaborar num crime—sejam quais forem as opiniões dos grandes vultos contemporaneos, e com ou sem licença de todos os Karl Vossler deste mundo e quejandos.

Temos a nossa, com sal de bom senso, e é quanto basta

Mais adiante, João Gaspar Simões, mantendo a sua doutrina, embora com outro reflexo, declara: «a poesia é, antes de mais nada, comunicação de sentimentos em estado nativo».

«Por isso mesmo a narração,a dialéctica, a acção dramática, o verso filosófico—outras tantas maneiras de utilizar a linguagem poética tornando a poesia épica ou didactica, dramática ou filosófica — não me parecem legitima poesia».

Isto é querer levantar fronteiras num oceano onde elas não podem existir, em virtude da comunicabilidade das moléculas, a não ser jurisdicionalmente.

Vemos Gaspar Simões a construir um sistema critico, que, verbalmente, pode ter interesse, como especulação, mas que na realidade não tem base. Poesia é poesia—é tudo, na sua essência superior quando ordenada por elementos ritmicos, no tecnicismo da forma e nas suas modalidades menores (por apropriação, o caso da prosa) quando contém, intrinsecamente, uma harmonia involuntária ou consciente. Bem sabemos que se podia exprimir isto por outras palavras, e até desenvolver o conceito, mas o que fica, mesmo na sua imperfeição, é compreensivel a todos.

Mais adiante lemos:

«Cultivaram os poetas portugueses todos os géneros e podemos orgulhar-nos, mesmo, de uma epopeia da grandeza de *Os Lusiadas*». Mas a verdade é que tanto a épica de Camões, como a didáctica de Sá de Miranda, quer a poesia dramática de António Ferreira, quer a poesia filosófica de Antero de Quental, são de influência estrangeira. Para que estes poetas superassem o lirismo foi-lhes indispensavel, elaboradamente, a lição de culturas artificialmente importadas».

E' caso para citar: ao principio era o verbo, e acrescentar—nada há de novo sobre a terra. Mas diga-nos, Gaspar Simões, qual a literatura inteiramente original, na época das três figuras citadas? Não sofreram e sofrem todas elas fenomenos de osmose? E não supera a excelência dos temas, pela originalidade nacional, a propria forma, embora perfeita e todas as outras circunstancias, que se devem considerar, meramente acessórias, tal qual os panejamentos de uma estátua? Então Camões não nos deu a história da Pátria? António Ferreira não teatralizou o drama de Inês de Castro? Antero não crucificou nos sonetos o seu próprio drama?

Ainda na introdução, Gaspar Simões declara:

«E, se é verdade que não falhamos—não falhou Camões e não falhou Antero, poeta filósofo—certo é que nessas manifestações poéticas, não fomos além de uma manifestação de epigonos».

Sabe o autor da «História da Poesia Portuguesa», muito bem o valor da ultima palavra com que fecha o periodo.

Por nossa parte, repudiamo-la, inteiramente, e mais não dizemos a esse respeito. E' uma contra verdade grave—ou, pelo menos, injusta.

Saltamos outros reparos que desejavamos fazer á obra do ilustre critico. Não seria tão longa esta resenha, se a publicação não tivesse, na realidade, uma importancia fundamental. O seu valor é patente. João Gaspar Simões dá-lhe uma autoridade especial: Se não se tratasse dele de modo algum seriam tão longas as nossas considerações. Discordamos de alguns pormenores; mas acreditamos que semelhante estudo, de tão larga amplitude, resultará como um instrumento de conhecimento cultural digno, valioso e proficiente.

Gaspar Simões há que reconhecê-lo — sabe medir-se com os assuntos. Pode dar-lhe alguns piparotes, mas a matéria não lhe sai das mãos se não bem talhada.

Aguardamos o resto da obra, com o mais vivo interesse, até porque estamos convencidos de que o autor pretende, o mais rapidamente possivel, aproximar-se da poesia contemporanea, ou melhor, moderna, para estabelecer opinião. Será, decerto, a parte mais interessante.—*(Empresa Nacional de Publicidade).*

Os melhores livros para os melhores leitores é um *slogan* que ainda não foi desmentido

Depois de STEINBECK, KEDROS, GOGOL, MC COY, ALARCÓN e MANUEL DA FONSECA

a célebre obra de Arthur Miller

MORTE dum caixeiro viajante

EM TODA A PARTE 15$00

os livros das três abelhas

Pedir condições especiais de assinatura a

GLEBA, LDA.

Rua da Madalena, n.º 211, 3.º

T. 31216 LISBOA

ACABA DE SAIR UM NOVO ROMANCE DE

MAX DU VEUZIT

O MELHOR É CASAR

Da mesma autora volumes ultimamente publicados:

ESTRANHO CASAMENTO

MINHA MULHER, UMA DESCONHECIDA

PAIXÃO QUE DOMINA — TENHO DIREITO AO AMOR

DESTINOS QUE SE AFASTAM

O CORAÇÃO DE MARFIM — GRADES DOIRADAS

Edição Romano Torres — À venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 · LISBOA

ECOS

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação, fez ontem uma notável conferência sobre «A missão do Livro na Educação Popular». Em quanto disse, transparece a fé ardente dum português que se votou a uma alta missão—combater o analfabetismo. É uma obra profundamente patriótica e digna dum homem que sabe lutar contra os velhos erros e os «pesos mortos».

Foi necessário que ele, com a sua força de vontade e o seu espírito claro e desassombrado, tomasse a peito desbravar a incultura das plebes, sempre esquecidas, tornando a escola o mais poderoso factor do nosso resgate.

Se dissermos que o sr. dr. Veiga de Macedo é hoje considerado um grande amigo do povo, graças á obra que está a realizar, com o apoio e o aplauso dos bons portugueses, não cometemos um exagero.

■

Alguém que leu o nosso artigo de ontem, intitulado «Portugal», diz-nos, após algumas palavras amáveis, o seguinte:

—«Acho-lhe razão: os Portugueses têm de aprender a estar sempre acordados, não vá alguém supor que estão sempre a dormir. Certo, que o sono é necessário á vida e, portanto, não se pode acabar com ele. Mas o que eu quero lembrar vem a ser isto: dormir, sim, não tão pesadamente que o sono equivalha á própria morte».

Estamos de acordo: a inconsciência tem o sono pronto e profundo, mais duro que um calhau. Sejamos contra ela e velemos pela Pátria, de modo que ela nunca apele para nós, baldadamente.

■

Faleceu, no Porto, o venerando Visconde de Castelões—poeta, escritor, engenheiro e homem de bem, como os primeiros. Há já bastantes anos, o Parlamento, numa hora de justiça e reconhecimento, proclamou-o benemérito da Pátria. Cremos que, com a sua morte, desaparece o ultimo representante desta raça eleita. Tinha 94 anos.

Confiamos em que homens como o Visconde de Castelões não se pareçam com os «Espectros», de Ibsen, os quais surgiram, numa luz baça, mas sumindo-se, sem deixar rasto.

■

No Paquistão, morreram 50.000 pessoas, devido á cheia dum rio. Apesar de se afirmar, em voz alta, que a humanidade anda prevenida contra as cóleras dos Elementos, a verdade é que nunca a vimos tão exposta aos cegos fatalismos. Inesperadamente, abrem-se os abismos e neles caem vítimas, aos milhares.

A India tem a especialidade das tremendas catástrofes: as inundações, os tremores de terra, as epidemias e os incêndios formidáveis ceifam muitas vidas, como se estas fossem um sopro de maldição.

Por seu lado, os tristes mortais, em vez de pedir aos deuses sossego, paz e clemência, empregam os seus melhores esforços, na ruina dos monumentos e dos templos que levantam.

■

Domingos Monteiro, nos poemas do seu recente livro—«Evasão»—convence-nos de que não vive, entre as suas quimeras, como um ricaço, no meio dos seus tesouros.

Pelo contrário, sente e julga a Vida, dando-lhe a expressão que convém a quem conhece a dor, a treva e o mal. Geralmente, os poetas, desde que encontram o Amor no seu caminho, sentem que lhes nasceu um lirio, no coração.

Domingos Monteiro, porém, não se satisfaz com tão pouco, pois vai além das suaves ilusões, com que se contenta a mocidade e a paixão. Nos seus versos está o pensamento e a emoção, unidos no mesmo desejo de estudar, na carne viva e palpitante, o drama dos eternos sonhos, perdidos na selva escura.

Esteve 27 dias
sem comer nem beber!

POMBAL, 9 — Do Hospital da Misericórdia desta vila desapareceu, há dias, o doente Joaquim Mendes Cordeiro, solteiro, de 38 anos, natural do lugar da Estrada, freguesia de Pombal, mais conhecido pelo «Cordeiro Maluco», que tivera alta dada pelo médico de serviço.

Sucede, porém, que 27 dias depois do seu desaparecimento foi encontrado numa cave do hospital, dentro de uma prateleira, com aspecto cadavérico.

Estivera 27 dias sem comer nem beber. Chamado o provedor, tomaram-se imediatamente as necessárias providências, sendo opinião dos médicos que o doente ainda pode salvar-se.

ENG. ALVARO CASTELÕES

Faleceu hoje
no Porto
com 94 anos
o heroi de Africa
Alvaro Castelões

PORTO, 9. *(Pelo telefone)*.—Faleceu hoje, com 94 anos, o engenheiro Alvaro de Castro Araujo Cardoso Pereira Ferraz, visconde de Castelões, que alcançou grande nomeada nos fins do século passado e a quem o Parlamento proclamou benemérito da Pátria.

Contemporaneo de Serpa Pinto, Roberto Ivens, Capelo, Paiva de Andrade e de outras figuras notáveis da nossa epopeia ultramarina, distinguiu-se em Africa, quer como técnico de engenharia, quer mesmo como no comando de tropas, embora não fosse militar. Quando se encontrava em Moçambique, onde fora com o encargo de estudar uma linha férrea, Serpa Pinto pediu-lhe que se deslocasse, á frente de uma força de landins, a Meponda, para reprimir uma revolta e de tal maneira se houve nessa missão, que conquistou o respeito e a admiração dos que se encontravam então á frente dos destinos daquela nossa colónia. Perante o assalto das forças sob o seu comando, os insurrectos retiraram com pesadas perdas. De Moçambique partiu para a India.

Alvaro Castelões distinguiu-se, igualmente, por altura do ultimato de 1891, e teve a satisfação de ter sido designado benemérito da Pátria, na mesma sessão conjunta das Camaras, em que esta alta distinção foi também conferida a mais cinco herois ultramarinos.

Salientou-se então na campanha veemente contra o ultimato, quer falando em comicios, quer fazendo versos ardentes de patriótico idealismo, em que o seu estro se afirmava com segurança.

Defendendo o advento da Republica, foi eleito deputado por Famalicão e por Leiria, e exerceu os cargos de director da Hidráulica Agricola e do Caminho de Ferro do Minho e Douro.

Nunca deixou, todavia, de se dedicar á poesia, publicando numerosos livros, que mereceram os louvores da critica.

Há anos que Alvaro Castelões vivia no recolhimento da sua casa, quase esquecido—ele que tinha o seu nome em ruas e praças de muitas terras do País. Só um escasso grupo de amigos, entre os quais o sr. prof. dr. Alfredo de Magalhães, visitavam o velho heroi, suavizando-lhe, quanto possivel, a dor que sentia por ter cegado.

O cadáver do heroi é hoje transportado para a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, onde ficará em camara ardente, até amanhã. O funeral sairá amanhã, ás 12 horas, para o cemitério da Lapa, onde os seus restos mortais ficarão depositados em jazigo de familia. O enterro está a cargo da Companhia Funerária.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

Os operários alemães
protestam contra os métodos de terror
usados na zona soviética

(Continuação da 1.ª página)

corresponde ao imposto aos «activistas». Na Porta de Brandeburgo, no limite dos sectores, vê-se a bandeira vermelha, a mesma que os amotinados de Junho substituiram pelo emblema escarlate e oiro da Republica alemã.—(France Presse).

Protesto operário contra os métodos de terror usados pelos Russos

BERLIM, 9 — Numa carta dirigida aos representantes das 4 potências da ocupação, a Federação dos Sindicatos da Alemanha Ocidental protesta contra «os métodos de terror e processos de violência» de que lançou mão a Policia da Alemanha Oriental contra os manifestantes de 16 e 17 de Junho —anunciou a noite passada, durante uma conferência de Imprensa, o vice-presidente dos sindicatos da Alemanha de Oeste, George Reuter. Continuando, disse que os sindicatos «se servirão de todos os meios ao seu alcance para libertar os operários condenados» e que aqueles puseram 250 mil marcos á disposição das vitimas do ultimo movimento na Alemanha Oriental.

Por outro lado, o presidente dos sindicatos americanos (C. I. O.), Walter Reuther, acentuou o carácter espontaneo das manifestações operárias na zona soviética e disse que os sindicatos da Alemanha de Leste eram os «sucessores da frente do trabalho hitleriana». O representante americano acrescentou que durante os dois anos em que trabalhou numa fábrica soviética, pôde convencer-se de que os sindicatos que vivem por detrás da Cortina de Ferro «não são mais de que agentes do Estado encarregados de obter o maior rendimento possivel».—(F. P.).

As medidas recomendadas pelo Bundestag para preparar a unificação da Alemanha

BONN, 9.—O Governo federal enviou aos altos comissários aliados uma nota lembrando as medidas urgentes recomendadas pelo Bundestag a quando da sessão de 1 do corrente, destinadas a preparar a unificação da Alemanha.

Estas medidas, que dizem nomeadamente respeito á supressão dos entraves á circulação interzonas e ao estabelecimento das liberdades democráticas na zona oriental, favorecerão, declara a nota, a organização de eleições livres.

O Governo federal convida as três potências aliadas a examinarem esta nota na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Washington e a comunicarem o texto respectivo ao Governo soviético.

As medidas a que a nota se refere são: 1.ª—Abertura de pontos de passagem na linha de demarcação. 2.ª—Abolição das medidas de vedação de acesso naquela linha. 3.ª—Liberdade de circulação para todos os Alemães na Alemanha inteira. 4.ª—Liberdade da Imprensa e de reunião. 5.ª—Autorização de todos os partidos democráticos. 6.ª—Jurisdição que garanta a protecção dos cidadãos contra a arbitrariedade e o terror.

O Governo federal exprime a esperança de que a sua aceitação pelas autoridades soviéticas tornará possivel a organização ulterior de eleições livres e democráticas.

Notam os circulos bem informados que é a primeira vez que o Governo da Alemanha ocidental convida directamente as três potências do Oeste a transmitirem as suas considerações ao Governo de Moscovo.—(F. P.).

Não afrouxou o domínio soviético sobre os países satélites

WASHINGTON, 9—O domínio soviético sobre os países satélites apresenta-se hoje, aos peritos do Departamento de Estado, tão firme e sólido como no ano passado, apesar das recentes manifestações anticomunistas na Alemanha de Leste e das notícias ácerca de movimentos de revolta na Europa oriental, muitas vezes exageradas: segundo observadores bem informados, tais são as indicações que o secretário de Estado, Foster Dulles, dará aos seus colegas britanico e francês durante as conversações que começam amanhã nesta capital.

Segundo a opinião de especialistas americanos em questões russas, o Exército soviético continua á altura de esmagar, de forma insofismável, qualquer acto de revolta, ou movimento popular dirigido contra as autoridades comunistas locais. Na opinião dos mesmos especialistas, seria extremamente perigoso para as populações da Europa oriental suporem que Moscovo foi levado, por fraqueza, a afrouxar os seus processos no que diz respeito á Alemanha de Leste. — (F. Presse).

Incidente russo-americano
por motivo da deslocação dos xadrezistas soviéticos na América

MOSCOVO, 9—O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Vychinski, entregou uma nota ao encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Moscovo protestando contra as restrições ás viagens nos Estados Unidos que afectariam a liberdade de movimentos de uma equipa de xadrezistas russa, convidada para um torneio em Nova York.

Vyhinski informou a embaixada americana em Moscovo de que, se os xadrezistas soviéticos não forem autorizados a visitar a casa de campo do delegado russo nas Nações Unidas, a 20 quilómetros de Nova York, a equipa não será autorizada a tomar parte no torneio.—(F. P. e R.).

O conflito sanou-se

NOVA YORK, 9—Os oficiais de imigração dos Estados Unidos autorizarão a equipa de xadrezistas russa, que é esperada na próxima semana em Nova York, a visitar a casa de campo da missão soviética nas Nações Unidas, situada em Long Island, mas estes terão de dormir num hotel de Nova York.—(R.).

Governador militar da Madeira

Tendo chegado da Ilha de S. Tomé, e antes de embarcar, no próximo dia 14, para o Funchal, teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida o brigadeiro Eduardo Pires, governador militar da Madeira.

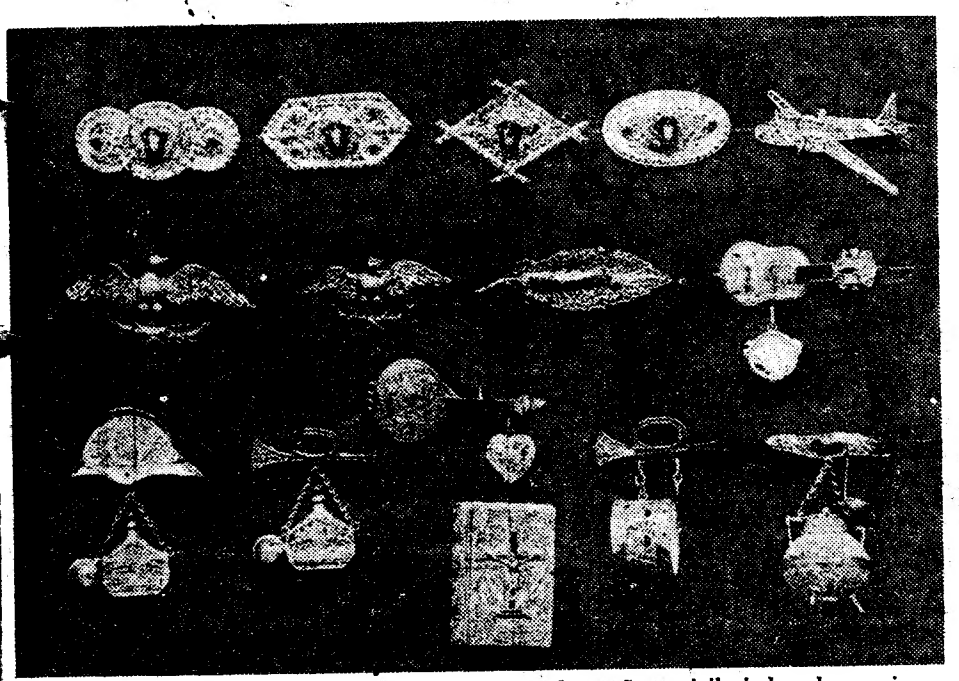
UMA LAVAGEM REAL
só com
REI

Para lavar louça, roupa fina, lãs, nylons, sedas, estofos, frigoríficos, paredes, etc., etc., com economia e eficiência, só REI

REI
LIMPA E LAVA TUDO

DISTRIBUIDORES · UNIFA · R. DA PRATA, 250

PEÇA O ENVELOPE DE EXPERIÊNCIA



Peças minusculas de filigranas tal como saem das mãos privilegiadas dos ourives de Gondomar

UMA TRADIÇÃO PORTUGUESA — 1

ALI HAVIA OURO

— e por isso correram a Gondomar os ourives que estabeleceram a indústria da ourivesaria

Na margem direita do Douro, a sete quilómetros da cidade do Porto, está situada a vila de Gondomar, sede de um vasto concelho. Fundada em 610 pelo rei godo Flávio Gundemário—a deturpação de Gundemário deu Gondomar—é, hoje, uma das mais progressivas vilas da região, com cerca de 6.000 habitantes.

Os carvões de pedra, o talco, o antimónio e outros metais existem em grande abundancia no seu sub-solo. Há ainda vestigios das obras de mineração efectuadas pelos Romanos. Numerosas galerias, de origem milenária, afundam-se nas escuras entranhas da terra, a atestar as actividades mineiras dos dominadores da Peninsula. Ali havia ouro. Pelo menos é tradição; e não custa a crer que os Romanos tenham extraido, do rico sub-solo gondomarense, o precioso metal. Já não existe, mas não são preciosidades menores os metais cuja extracção agora ali se faz, nem é de desprezar a riqueza enorme que advém da agricultura das terras. Com efeito, o vinho verde, os cereais, as frutas e as hortaliças têm condições excepcionais para a sua criação. A fertilidade dos vales e a abundancia de boas águas é aproveitada pelos habitantes da região. O mercado do Porto é utilizado para a colocação dos produtos, alguns dos quais, como a cebola, vão até aos mercados estrangeiros.

A industria de marcenaria atinge, também, grande importancia, sendo um dos elementos que mais contribuem para o bem estar económico da gente de Gondomar.

A par desta, quiçá com maior relevo, encontra-se a industria de ourivesaria, nomeadamente da filigrana, que tem nesta vila duriense o principal centro de actividade. Afigura-se-nos bem curioso o contraste: as mesmas mãos rombas e calejadas que cultivam a terra trabalham os ducteis fios preciosos.

Acontece assim há centenas de anos e, numa inquebrável cadeia de tradição, a gente de Gondomar continua a arte da filigrana. O segredo passa de pais para filhos, estende-se a familias inteiras e perpetua-se no ambiente restrito de uma familia. Qualquer objecto, seja qual for o desenho, pode ser executado por um bom artista. O fio metálico doma-se, magnetizado pela agilidade digital e as obras surgem dum emaranhado de fios, leves e irreais, numa aparição de milagre.

Como nasce a filigrana

A prata, por mais barata e mais fácil de fundir, tem maior uso na confecção da filigrana. O metal entra nas oficinas em lingotes ou em granalha e é fundido a elevadas temperaturas. O liquido é vasado dos cadinhos para as rilheiras, onde solidifica em tiras de 2 a 3 centimetros de largura. Essas tiras são passadas pela fieira onde se atingem diametros bastante mais pequenos. Os fios de grossura capilar obtêm-se nos rubis, sendo a ductilidade do metal posta á prova e sobejamente confirmada. Nas mesmas oficinas, em que se fabrica o fio, constroem-se os esqueletos das filigranas. Conforme as caracteristicas do trabalho, as estruturas podem ser feitas á mão ou com o auxilio de cunhos. Feitas as estruturas e «fiada» a prata, está completa a primeira fase do trabalho.

Começa, então, a parte mais delicada: á volta da estrutura vão ser tecidos os fios de prata. Com o auxilio de uma pinça e de uma tesoura, o artista faz o enchimento, armando o fio em desenhos caprichosos, sem se sujeitar a modelos prévios. Nada limita o seu poder criador: os torcidos, o serrilhado, o enchimento mais ou menos compacto são obra da disposição e da inspiração do artista.

Enchida a peça, há que soldá-la, prender entre si as centenas de fios que a constituem. Para isso molha-se a prata ou, mais práticamente e em prejuizo da higiene, ensaliva-se com a lingua, pulveriza-se de solda e aplica-se-lhe o maçarico de boca. A falta de gás para os maçaricos prejudica os trabalhadores, obrigando-os a grande esforço pulmonar. A prata

VITOR DIREITO

(Continua na 15.ª página)

As irregularidades que se observam na distribuição de géneros condicionados pelos comerciantes da Provincia

Continuamos a receber numerosos telegramas e cartas de armazenistas e retalhistas de diversos pontos do País, de aplauso ao artigo que publicámos, no sábado passado, a propósito da irregularidade da distribuição de géneros de mercearia condicionados, provocada pela aplicação de multas, pela Policia de Viação e Transito, aos armazenistas que os transportavam nas suas camionetas ou furgonetas. De entre eles, queremos destacar o seguinte telegrama dirigido ao nosso director:

«A Secção Corporativa do Comércio Armazenista de Viveres por Grosso da Associação Comercial de Lisboa, reunida em sessão plenária, exarou na acta, por unanimidade, o voto, que tenho a satisfação de transmitir a V. dos seus vivos agradecimentos, pela justa e calorosa defesa que o «Diário de Lisboa», da sua brilhante direcção, vem fazendo, dos interesses legitimos do comércio de todo o País e do abastecimento rápido e eficaz das populações, reclamando a revogação das normas impeditivas do indispensável transporte e distribuição, pelo comércio armazenista, de artigos de mercearia condicionados em camionetas suas privativas, aos retalhistas seus clientes e ao publico consumidor. Cordiais cumprimentos. — António Rodrigues Amaral, presidente, pelos Estabelecimentos Amaral, Lda».

O Grémio dos Armazenistas de Mercearia enviou, a todos os seus agremiados, uma circular, dando-lhes conhecimento da decisão tomada pelo seu Conselho Geral, a que ontem nos referimos, para resolver o importante problema.

HÁ 30 ANOS

Guerra Junqueiro

«Os funerais de Guerra Junqueiro, glória do génio português, serão feitos a expensas da Nação e considerados nacionais devendo prestar-se-lhe todas as honras. E o dia dos funerais será feriado e considerado de luto nacional. E' autorizado o Governo a abrir os créditos necessários para a execução desta lei».— noticiava o «Diário de Lisboa» de 9 de Julho de 1923, acrescentando que a proposta fora apresentada pelo sr. António Maria da Silva na sessão em que o elogio do poeta foi feito pelo presidente da Camara, sr. Alberto Vidal, e pelos deputados Carlos Pereira, em nome da maioria democrática; Aires de Ornelas, pela minoria monárquica; Ginestal Machado, em nome dos nacionalistas; Lino Neto, pela minoria católica; e Carlos Vasconcelos em seu nome pessoal.

A proposta do sr. António Maria da Silva foi aprovada por unanimidade, encerrando-se em seguida a sessão.

Os crimes duma mulher

que não se mostra arrependida

SYDNEY, 9.—A senhora Caroline Grills, de 63 anos de idade, acusada de ter assassinado quatro pessoas nos ultimos sete anos, tentou conversar amigàvelmente com um policia que a guardava, quando compareceu hoje no tribunal central de Sydney para uma audiência preliminar.

A senhora Grills, esposa de um agente estadual de Sydney, é acusada de ter assassinado um homem e três mulheres idosas, duas delas irmãs, e de ter administrado veneno para os ratos a uma quinta pessoa, com a intenção de a assassinar. Foi-lhe recusada fiança e voltou de novo para a prisão, até ao dia 17 de Julho; não deu quaisquer indicios de emoção enquanto escutava as acusações.

A senhora Grills foi presa ontem, quando já se encontrava afiançada, acusada de ter tentado envenenar duas outras mulheres com o fim de as assassinar.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,7; minima, 15°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 34°,8; minima, 17°,4.*

As últimas visitas do ministro do Interior na ilha da Madeira

FUNCHAL, 9—O sr. dr. Trigo de Negreiros ofereceu ontem á noite, antes do seu embarque para Lisboa, um jantar no Hotel Reids ás autoridades superiores da Ilha da Madeira.

O governador do distrito, substituto, sr. dr. João Gouveia, e sua esposa ofereceram de tarde, na sua quinta da Conceição, na freguesia do Monte, um chá em honra do sr. ministro do Interior, ao qual assistiu a melhor sociedade funchalense.

As ultimas visitas feitas pelo ministro foram á Creche de Santa Clara, ao Museu das Cruzes, ao Auxilio Maternal da Casa dos Rapazes, ao Instituto de Assistência á Familia, ao Asilo de Mendicidade e restantes casas de caridade, onde foi carinhosamente recebido e proferiu sentidas palavras de apreço e simpatia.

No momento do embarque, foram oferecidas ao ministro e a sua esposa lindas orquídeas e outras flores madeirenses, bem como um artistico album de 160 fotografias de vários aspectos das cerimónias realizadas durante a sua estadia na Madeira.—(Lusitania).

A chegada a Lisboa

Conforme comunicação da Companhia Colonial de Navegação, que publicamos em outro lugar, o paquete «Império», no qual viaja o sr. ministro do Interior, atraca amanhã, ás 8 horas, á Estação Maritima da Rocha do Conde de Obidos.

EM 3 LINHAS

Vai ser criada em Almargem do Bispo a «Cantina Escolar Maria Pais», graças a um donativo de 300 contos, do benemérito José Dias da Costa Pais.

///

Por decreto hoje publicado, o lugar de Gaita, freguesia de Almoster, concelho de Alvaiázere, atendendo «ao que representaram os moradores», passa a denominar-se Santa Cruz.

///

O dr. Aleu Saldanha, médico radiologista dos Hospitais Civis, vai visitar a Dinamarca, a Suécia e a Alemanha ocidental, em comissão gratuita de serviço.

///

Foi concedida, pelo Instituto de Socorros a Náufragos, a medalha de ouro de filantropia e caridade ao primeiro-tenente da Armada António Caires da Silva Braga.

///

O arranjo das fachadas Norte e Nascente e dos pátios do Ministério das Finanças está orçado em 400 contos.

///

Caneças (quem o diria?) e as povoações vizinhas vão ser abastecidas de água. A obra custará cem contos.

///

Foram louvados pelos serviços prestados o director técnico dos Transportes Aéreos Portugueses, tenente-coronel de Aeronáutica Luis César Tedeschi de Bettencourt, e, colectivamente, todo o respectivo pessoal.

///

Está a ser renovada, pelo Município, a rede de esgotos do Bairro Alto, que em algumas artérias havia práticamente desaparecido.

///

Vai ter instalação de águas quentes a Pousada da Berlenga.

Política italiana

De Gasperi começou as consultas para formar governo

ROMA, 9 — Depois de conferenciar com os seus colaboradores imediatos, incluindo Giulio Andreotti e Giorgio Tupini, subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, De Gasperi começou as consultas para a formação do novo governo. O presidente do Conselho designado conferenciou demoradamente sobre os aspectos económicos e técnicos do seu programa de governo com Ferar Aggradi, secretário-geral da Comissão de Reconstrução. — (France Presse).

Paquete «Império»

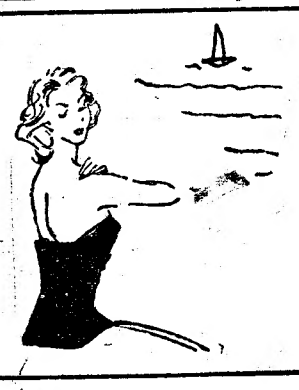
A Companhia Colonial de Navegação informa que o paquete «IMPERIO», a bordo do qual viaja Sua Ex.ª o Ministro do Interior, chega amanhã, ás 8 horas, atracando imediatamente á Estação Maritima da Rocha do Conde de Obidos.

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.

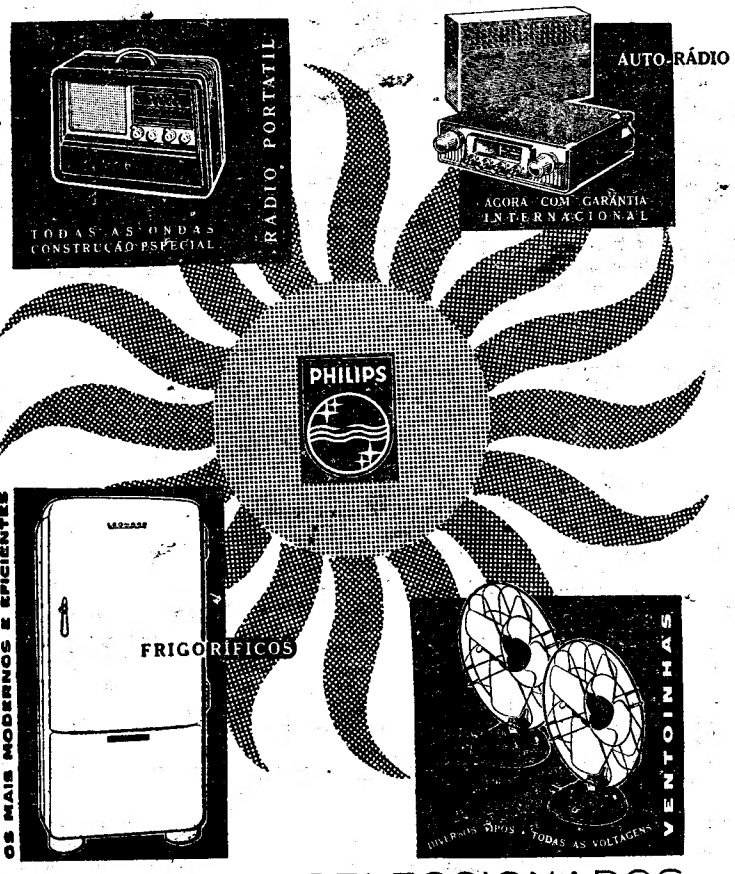
Arabella

SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal a abrir brevemente:
R. Tomás da Anunciação, 1-B



CETAVLEX
CREME
Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.
BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50
ICI
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Contra o tédio e a calmaria



PRODUTOS SELECCIONADOS
EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS PHILIPS

12 HORAS DE REIMS

VENCEDOR ABSOLUTO

JAGUAR

— MOSS - WHITEHEAD

A MÉDIA DE 169,969 KMS. H.

DEPOIS DAS ESTRONDOSAS VITÓRIAS NAS

24 HORAS DE MANS E 12 HORAS D'HYÉRES (FRANÇA)

JAGUAR

Conquista mais um admirável triunfo confirmando o valor do seu poder e resistência

JAGUAR

—O carro que V. Ex.ª deve preferir

AGENTES E DISTRIBUIDORES GERAIS

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA

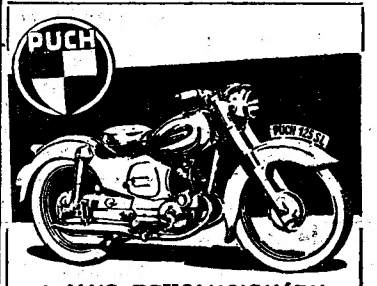
LISBOA PORTO

PANELA DE PRESSÃO *Presto*

75% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL

A DE MAIS FÁCIL MANEJO E DE MAIOR SEGURANÇA!

Presto
A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES



A MAIS REVOLUCIONÁRIA MOTO DA ACTUALIDADE
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3—LISBOA

Hertig
UM AMIGO CERTO

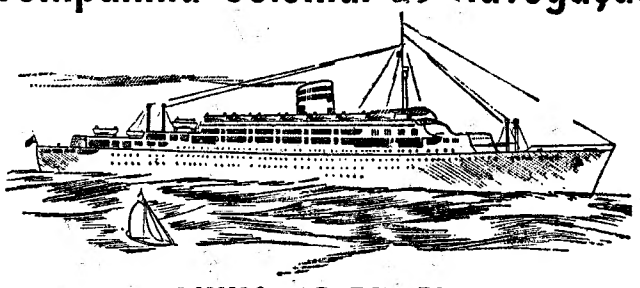
JAGUAR
SERVIÇO OFICIAL
OFICINAS **COTAL**
RUA ARTILHARIA UM, 105 Tels. 43333-43731

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39119 - LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	1 de Agosto

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Feira anual em Abela

(nos dias 14 e 15 de Julho de 1953)

A C. P. vende para a estação de Abela bilhetes especiais a preços reduzidos das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Funcheira (via Sado) e até Sines.

Por exemplo (preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe) de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	62$00
Grandola	16$80
Sines	13$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 13 a 15 de Julho.

O regresso pode efectuar-se nos dias 14 a 16 de Julho.

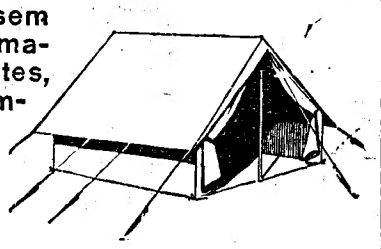
Exacta

A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

CAMPISMO

Tendas de vários tipos. Mochilas com e sem armação. Facas de mato, talheres, canivetes, cantis, marmitas, lamparinas, etc., etc. Tomamos de encomenda, para fabricar, qualquer tipo de tendas e mochilas.



A. M. SILVA
Rua da Betesga, 1 — Telefone 31313/14 — LISBOA

«REFRIGERANTES»
Máquina para fabricação de Laranjadas e Gasosas
Marca «LUCRO» — Origem alemã
ENTREGA IMEDIATA
Demonstrações no STAND dos Distribuidores Exclusivos:
Sociedade Aranjo Limitada
Rua Ivens, 11-13 — Telef. 20334 — LISBOA

ELVIRA DE JESUS
(Actriz)
MISSA DO 7.º DIA

Mandada rezar por sua filha, celebra-se, amanhã, sexta-feira, na igreja da Encarnação, ás 12 horas, missa pelo seu eterno descanso.

Alma Flora agradece a todos que queiram comparecer a este piedoso acto.

O Preto no Branco

(Continuação da 6.ª página)

tuando morta sobre as águas profundas. Estão daqui a ver a minha ideia! Os construtores das marionettes *tinham de ser artistas. Ninguém como eles para agenciar, por exemplo, o focinho criminoso e vicioso do rei, assassino do irmão, e da rainha, monstro de sensualidade e hipocrisia.*

Ora quem diz o Hamlet diz todo o grande teatro clássico. A tragédia grega voltava assim á máscara primitiva Haveria que escolher as vozes. Desde que não fossem de locutores ou declamadores profissionais que esplendidas vozes se poderiam arranjar para dizer as palavras dos papeis, fora das vistas do publico. E seria o Eschylo, o Sofocles, o Euripedes, e—está claro—o nosso Gil Vicente. Que prodigiosa cabeça se poderia arranjar ao Diabo dos «autos das barcas» é aquilo em que eu estou a pensar ao escrever estas linhas.

Depois o naturalismo em teatro já deu o que tinha a dar. Como as minhas marionettes *eu antevejo a possibilidade de um teatro estranho, ultra-literário e simbólico. Porque o artificialismo dos intérpretes criava o clima irreal em que fácilmente se aceitaria o simbolismo e a poesia das peças. A' sombra das minhas* marionettes, *eu estou certo que surgiria uma nova literatura dramática. Erám novos horizontes que se abriam á produção literária. E o publico concorria. O publico gosta das inovações, tanto mais sendo acessiveis á sua bolsa, o que estava garantido pelo desaparecimento da «folha de companhia».*

E o Teatro com actores, perguntarão? Ficaria para os teimosos maiores de quarenta anos. E a esses então poderia dizer-se tudo, já sem perigo. Mesmo para aproveitar os actores existentes e—se assim fosse julgado util—os dramaturgos á antiga. Ficaria como ficam, por exemplo, os museus. Era uma espécie de meia-reforma, vivendo da curiosidade de raros. Mas, ao lado dela, pujante, moderno, á la page, *ficava o meu teatro de* marionettes—*porta aberta sobre o Futuro!*

Repare-se ainda na porção de gente cujos talentos se iam aproveitar a preços módicos. Os fazedores dos bonecos, dos cenários, das vestimentas, os criadores dos novos poemas dramáticos. Eu não sei como este meu alvitre será recebido. Que pensem no caso os interessados.

Por mim, vejo nele a unica maneira de insuflar vida nova ao teatro, criando uma nova Arte. A mocidade literária que se interessa pelo teatro não tolera o teatro antigo—a não ser o Gil Vicente, está claro. Por este processo oferecia-se-lhe um campo aberto a uma nova estética teatral.—R. C.

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

dição humana; o afago protector, a palavra amiga, o conforto moral, o conselho oportuno, a generosidade, a bondade altamente compreendida. Tudo se concretizava nessa mulher admirável que marcara uma época no esplendor dum raro encanto.

* * *

Agora, á luz crepuscular, acinzentada e triste, envolvia a velha casa acastelada, transmitindo, áquelas pedras saudosas, a tristeza infinita do abandono e o silêncio pesado das grandes solidões. Não, havia agora um murmurio de arágem, um suave bater de asas, na tranquilidade do bosque e do jardim! Adormecidas, as borboletas acomodavam-se nos lábios das singelas flores rusticas e os pequeninos répteis adormeciam nos concavos dos muros.

A noite caia pesadamente e a sombra diluia os contornos, envolvendo tudo no gesto sepulcral dum reposteiro negro...

Apenas fraca luz brilhava em uma das janelas do primeiro andar Era no quarto. No quarto da mulher magnifica, cuja fronte tivera a doce palidez das castas madrugadas.

A mobilia «D. João V», pesada e severa, em esplêndido pau-santo. A um lado, o olhar caido sobre um livro, uma mulher dos seus sessenta anos estava sentada num belo sofá de veludo vermelho escuro. Tudo era silêncio e no ambiente havia uma estranha ansiedade triste! Seguindo o olhar, detinha-se em pormenores: um lindo armário Boule, ao fundo, no recanto do toucador, quase independente do quarto; uma «chiffonnière» de embutidos, dois contadores de pau-santo...

E o olhar, seguindo sempre, detem-se, subitamente, no leito!

Horror! Uma velha, sem um dente e com umas farripas brancas no alto da cabeça, cuja pele escura lembrava pergaminho, enrodilhado num montão de peles e carnes flácidas, permanecia estática, parada, sem expressão, apenas num esgare doloroso que lhe fazia mostrar as gengivas desdentadas.

Os olhos sem cor, quase brancos, aguados, não possuiam já o dom maravilhoso da vista! No seu pobre cérebro as ideias baralhavam-se em tropel, perdida a lucidez, caida num marasmo idiota, dizendo de longe em longe palavras absurdas e sem nexo, onde havia, talvez, qualquer vaga imagem retrospectiva.

De quando em quando, a mulher de sessenta anos, pousava sobre ela, o seu olhar atento. Depois, continuava a leitura, enquanto o tic-tac do grande e antigo relógio inglês, no corredor adormecia a velha casa no ritmo embalador da pêndula.

O' Vida! O' Vida enganadora e má, ilusória e cruel! Onde está a pele maravilhosa daquela mulher magnifica?! O brilho do seu olhar?! A inteligência e graça do seu espírito?! Onde estão?!

Tudo cruelmente transformado numa velha bruxa de fantasmagoria e lenda?

Por onde vagueia a chama alta da sua inteligência?! Tudo ficou para trás, perdido nas esquinas do tempo?! A luz espiritual que a animava, onde ficou guardada? Teria nascido, no ceu, mais uma estrela?! Ter-se-ia transformado em nova espécie de flor?!

Ou foi guardar-se no seio de Deus, para reflorir em futuros encantos?!

E porquê esta punição atrós da velhice? E' crime haver nascido bela?!

Senhor! Senhor! Perdoa esta ansiedade de querer saber alguma coisa mais!

E a noite caiu já completamente. A velha casa jaz adormecida, enquanto o ser disforme, encolhido sobre o leito magnifico, espera, pacientemente, o Fim, para—quem sabe?—poder voltar ao Princípio —G. B.

Roteiro de quatro países

(Continuação da 1.ª página)

dos seus representantes parlamentares, pronunciou-se.

A Bélgica, sendo um dos países vitimas do ultimo conflito e uma nação que, devido á sua situação geográfica, e ás suas pequenas dimensões, a torna extremamente vulnerável, acolheu com entusiasmo um pacto militar que não só salvaguardasse os interesses da sua industria como, também, lhe assegurasse uma protecção eficaz, em caso de guerra.

O Governo belga, ao dar a sua contribuição para a comunidade atlantica, teve, contudo, o cuidado de assegurar, no país, uma real harmonia social, o que implicava a criação de um nivel de vida de modo a que cada um se sentisse desejoso de o defender, tanto contra uma agressão exterior, como contra uma tentativa de desagregação interior.

Foi este o espirito que presidiu á adesão da Bélgica ao Tratado do Atlantico Norte...

A máquina económica e militar belga

Na conferência com os jornalistas de diversos países, o sr. M. Walravens, ministro plenipotenciário e director da 3.ª Direcção da Politica, expôs-nos a posição da Bélgica perante a N. A. T. O., começando por afirmar:

«Um país isolado não tem possibilidade, nos tempos modernos, de defender-se á ousta dos seus próprios recursos. A Bélgica tem uma experiência dura no passado e por isso, uma aliança militar como esta tornava-se necessária».

Mas, todavia, a Bélgica não está sómente interessada numa colaboração sob esse aspecto. Grande parte da sua vida económica depende do sistema de importações e exportações que movimentam, anualmente, um capital de 140 milhares de milhões de francos belgas. Esse sistema funciona em bases de livre concorrência e, tanto quanto possivel, longe de dirigismos de qualquer ordem.

A industria belga pode produzir grandes quantidades de material bélico ligeiro e isso representa para o país uma fonte de receitas considerável Evidentemente que grande parte do material pesado destinado á comunidade atlantica, é fornecido pelos Estados Unidos, dentro de bases já estabelecidas.

O orçamento de guerra

A população activa da Bélgica é, presentemente, de três milhões e cem mil habitantes. O esforço militar absorve 25 % do orçamento total—o que equivale a uma cifra de 8.750.000 francos de contribuições que o povo belga tem de desembolsar. Convenhamos que para um país de tão reduzida massa populacional, o imposto é pesado...

No fim das hostilidades na Europa, a Bélgica tinha práticamente perdido todas as suas forças armadas. A totalidade do seu material de guerra, considerável em 1940, tinha sido destruido. Igualmente, encontrava-se privada de quadros de oficiais e homens treinados.

A Bélgica encontrava-se, portanto, perante o problema de reconstituir todas as peças de um aparelho militar.

O esforço foi enorme e, perante as responsabilidades da aliança com os países do Atlantico Norte, comprometeu-se a constituir, a partir de Julho de 1952, uma força terrestre que comportasse três divisões activas, das quais uma blindada e duas de reserva.

Igualmente, assumiu o compromisso de reconstituir, a partir de Dezembro de 1952, uma força aérea que comportasse entre quatro a cinco centenas de aparelhos e uma força naval de quinze unidades.

As forças terrestres, navais e aéreas

As divisões das forças terrestres correspondem ao tipo americano, isto é, com efectivos que se elevam de 17 a 18.000 homens. As três divisões activas que a Bélgica se comprometeu a formar, e que existem, presentemente, constituem o esforço máximo que o total da sua população lhe permite. O seu equipamento é práticamente completo, salvo no que diz respeito a rádio e radar.

O programa previsto para a força naval, em 1952, foi completamente realizado e no corrente ano será aumentado, na medida das possibilidades orçamentais.

Os papeis confiados á força naval são a escolta de navios, principalmente entre o Reino Unido e a Bélgica, a protecção e a desminagem da costa dos principais portos.

As forças aéreas belgas estão agrupadas em esquadrilhas que compreendem «caças» diurnos e nocturnos, aviação táctica de transporte e reconhecimento, etc. O programa de evolução previsto está a ser cumprido á risca.

E assim, já desde 1952, os caças nocturnos «Mosquito» estão a ser substituidos por «Meteoros II», fornecidos pelos Estados Unidos. No entanto, dentro em breve e devido ao sistema dos «off shore», a Bélgica iniciará a construção de aviões de reacção do tipo «Hunter», graças a um acordo feito com os Estados Unidos.

As forças aéreas treinam-se num ritmo elevadissimo, conforme pude observar na base aérea de Florena, antigo campo de aviação alemão, durante a ultima guerra.

Os jovens pilotos belgas, que acorrem a alistar-se com 18 anos de idade, estão a ser sujeitos a um intenso trabalho. A média das horas de voo é idêntica á dos pilotos norte-americanos.

Durante a nossa estadia na base de Florena, que é comandada por um oficial, heroi da ultima guerra, popularmente conhecido por «Gary Cooper» pela sua semelhança extraordinária cõm este actor de cinema, assisti a diversas demonstrações de voo com aparelhos de reacção por jacto, elucidativos não só da boa têmpera dos pilotos como, também, do cuidadoso treino a que são submetidos.—E. DA C.

No mundo inteiro, em 1952, foram ganhas mais provas e batidos mais recordes por automóveis e barcos automóveis equipados com

Velas CHAMPION de Ignição Total

do que com velas de todas as outras marcas reunidas

As velas sujas e gastas desperdiçam valioso combustível. Inflamando toda a gasolina que entra na câmara de combustão, as Velas Champion de Ignição Total aproveitam a potência integral de que é capaz o motor do seu carro, e podem reduzir até 10% o custo do combustível.

CHAMPION

AS PRIMEIRAS EM TERRA, MAR E AR

VELAS **CHAMPION** DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 · AV. DA LIBERDADE · 41
LISBOA PORTO

ADQUIRA-AS NO SEU FORNECEDOR HABITUAL

À VENDA EM TODO O PAÍS

Já estão à venda os

Chás medicinais "HERBIS"

Selecção de plantas e preparação segundo fórmulas do

DR. E. RICHTER, DE MUNICH (ALEMANHA)

HERBIS N.º 1
Dissolvente do ácido urico
HERBIS N.º 2
Regularizador da circulação
HERBIS N.º 3
Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4
Azia e más digestões
HERBIS N.º 5
Contra bronquites
HERBIS N.º 6
Nervos e insónias
HERBIS N.º 7
Rins e bexiga
HERBIS N.º 8
Figado e vesícula
HERBIS N.º 9
Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10
Tónico do coração
HERBIS N.º 11
Laxativo suave

Peça na sua Farmácia Chá Medicinal

"HERBIS"

PELAS PLANTAS SAUDE E VIGOR

O NOVO DENTÍFRICO COM **Clorofila**

MANTEM A SUA BOCA FRESCA durante todo o dia

UM DESODORISANTE-EXTRAORDINÁRIO

Este novo dentífrico contém Clorofila ***activa***. Só a clorofila ***activa*** desodorisa completamente. Assim o seu hálito fica fresco e puro, não por alguns minutos, mas sim durante todo o dia...

E o seu sabor delicioso agrada a todos !

O QUE É A CLOROFILA ?

A clorofila é uma substância verde que se encontra na erva dos prados e na vegetação das florestas. É ela que purifica o ar que respiramos, e que absorve o mau cheiro. Este extraordinário poder desodorisante é pela primeira vez utilizado num dentífrico. Graças aos especialistas de Gibbs, você pode agora aproveitá-lo para a higiene da sua boca e dos seus dentes.

De manhã e à noite, e depois de cada refeição use o novo DENTÍFRICO Gibbs com Clorofila

Agentes - Fabricantes. Indústrias Lever Portuguesa, Lda. Sacavém 53-CL-01-603

Rádio com BANDA MARÍTIMA

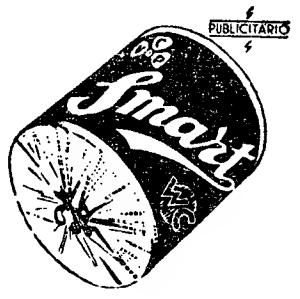
P.ª CORR. ALT. OU CONT. 110/220 VOLTS
MOD. PE39U . . . . . ESC. 2.650$00
P.ª CORRENTES ALTERNAS 110/220 VOLTS
MOD. PE69/LW. . . . ESC. 3.250$00
MOD. P35 . . . . . ESC. 3.500$00
MOD. PE60 . . . . . ESC. 4.750$00
MOD. 39J/H . . . . . ESC. 5.700$00
AUTO RÁDIO (BREVEMENTE)
MOD. P58CR 6 VOLTS ESC. 3.300$00
EMISSOR/RECEPTOR
DOLPHIN 12V. 10 WATTS ESC. 15 000$00

PEÇAM PROSPECTOS AOS REVENDEDORES AUTORIZADOS OU AOS DISTRIBUIDORES:

LEOPOLD SHIROI
RUA DOS FANQUEIROS, 17/19
tel. 2 0 3 7 6 LISBOA
NO NORTE: ELECTRÓNIA, LDA., RUA 31 DE JANEIRO, 71

CASA REGIONAL — ILHA VERDE
RUA PAIVA ANDRADE, 4 (ao Chiado)
Por motivo de obras grande liquidação de bordados a preços excepcionais.

GRANDE Leilão
DE
Mobilias modernas, piano alemão, maples, pratas, louças, cristais, etc., etc.
Rua D. Estefânia, 83 — Moradia
(junto ao Largo de D. Estefania)
HOJE, às 15 e às 21 horas
Para venda PELAS MAIORES OFERTAS de todo o restante recheio
ULTIMO DIA
A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
Sociedade de Leilões, L.da
Telefones 45347, 75722, 843522
Direcção: *JAYME SILVA*
Pregoeiro: *ANTONIO JOSÉ*



É A MARCA DE PAPEL HIGIÉNICO QUE DEVE PREFERIR

É UM FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

AGORA MAIS BARATO
DINHEIRO
Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA, L.DA

ELECTRO AUTOMOBILISTA PRO ALTO 1925

ACESSÓRIOS ELÉCTRICOS
PARA AUTOMÓVEIS - MOTOS - CAMIÕES
STOCK PERMANENTE DE PEÇAS LEGITIMAS RECEBIDAS DIRECTAMENTE DAS FABRICAS
TRAVÕES E AMORTECEDORES
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
TELEFONE 25447
ELECTRO AUTOMOBILISTA
VULGO CASA LUCAS
55, RUA DA GLORIA, 59
LISBOA

GRUNDIG Radio

Tem a honra de participar a V. Ex.ª que abriu a exposição dos afamados produtos da sua fábrica na Alemanha e particularmente dos Rádios e máquinas de gravar em fita «GRUNDIG», aguardando a gentileza da sua visita, nos seus

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES
NO SUL:
NACIONAL RÁDIO, LIMITADA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 1.º — LISBOA
NO NORTE:
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, LD.ª
RUA GUEDES DE AZEVEDO, 21-25 — PORTO
ACEITAM-SE PEDIDOS DE AGENCIAS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal o ceu está limpo ou apresenta-se com fraca nebulosidade, e os ventos são moderados a frescos dos quadrantes do Norte, devido á acção conjunta dum anticiclone centrado a Nor-Nordeste dos Açores e duma depressão centrada cerca de Cáceres.

PREVISÃO ATE' A'S 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo ou de fraca nebulosidade. Vento Norte, moderado a fresco, com rajadas muito frescas para a tarde. Possibilidade de nevoeiros matinais na orla costeira ocidental. Continuação do tempo quente.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 30, «O compositor da semana: Donizetti», e notas explicativas; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, canconetas; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, «Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 20, orquestras tipicas; 21 e 30, transmissão de um programa de Odyr Odilon; 22, «A vida começa hoje»; 22 e 30, zarzuela; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, «Antologia sonora»; 21 e 30, «Crónica semanal»; 21 e 45, musica de tecla; 22, recital de canções; 22 e 20, «Crónica musical»; 22 e 30, musica de arco; 22 e 40, recital de trompa; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 30, valsas; 18 e 45, «As aparências não iludem»; 19, variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Lingua Portuguesa; 19 e 30, programa Rynbende; 19 e 40, «Vinte minutos do Monumental»; 20, musica portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, «Conjuntos»; 20 e 30, «Produção Sonarte»; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, musica brasileira; 0, ultimas gravações; 0 e 30, solistas; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; á 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30, ás 24 horas.

UNIVERSIDADE—Das 19 e 45, ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	754$	754$	754$5
Consolidado 3 % T. 10	842$	841$5	842$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	955$	967$
Centenários 4 %... ...	2.166$	2.165$	2.168$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	954$	960$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série... ...	1.227$	1.226$	1.228$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.230$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.320$	1.340$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	152$	153$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.000$	—
Lisboa e Açores port.	1.570$	1.550$	1.580$
Ultramarino cp. T. p.	—	1.420$	1.429$
Portugal port. T. p....	1.490$	1.485$	1.495$
Mundial	—	1.865$	—
Nacional	—	1.740$	—
Crédito Predial port....	—	19$1	19$5
Gás Electricidade cupão	168$	167$5	168$
Alto Alentejo cupão...	135$	134$5	135$
Industrial Aliança... ...	—	390$	398$
Portugal e Colónias ...	355$	354$5	356$
Nac. Navegação T. p.	—	1.265$	1.275$
Colonial de Navegação	—	780$	794$
Port. de Pesca T. p....	—	1.010$	—
Port. de Tabacos cupão	431$	430$5	431$5
Tabacos Portugal cupão	536$	536$	538$
União Eléctrica Port.ª	209$	208$	210$
Cassequel	1.485$	1.484$	1.486$
Agrícola das Neves ...	—	1.010$	1.030$
Agricultura Colonial ...	635$	634$	636$
Açucar de Angola... ...	—	3.325$	3.350$
Buzi...	—	148$5	149$5
Cabinda	222$	220$	225$
Ilha do Príncipe	1.340$	1.338$	1.350$
Zambézia T. de 25 ...	110$5	110$	111$
Moçambique	148$	147$	148$5
Eléctrica das Beiras ..	1.450$	1.440$	1.460$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	105$5	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	97$	98$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Inválidos do Comércio

Os prémios do ultimo sorteio

Na secretaria de Inválidos do Comércio foi lavrado o auto de entrega do primeiro prémio do sorteio realizado no passado dia 6. O referido prémio, constituido por um automovel «Chevrolet», coube ao numero 253.227, de que era possuidor o sr. João de Azevedo Matos, funcionário da Companhia Previdente.

Também foram entregues as 2 «motoscooters» atribuidas ao sr. António Manuel Rodrigues Costa, de Lisboa, e á sr.ª D. Maria Idália Pereira dos Santos, de Caldas da Rainha, classificados no concurso realizado a propósito do sorteio, como os melhores vendedores de bilhetes, havendo um e outro vendido, respectivamente, 7.485 e 4.000 numeros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 - Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel 58-181; Patuleia Herdeos—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Arga Ld.ª—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 39683; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel 843439; Nacional — Rua de S João da Praça 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André 16—Tel 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel, 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela 96-98—Tel 65196; Neves, Suc — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel 38754; J A Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel 37020; Pontoufra de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

Publicações

«Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu o fasciculo n.º 322 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que continua a apresentar-se com o seu habitual interesse. E' muito importante o sumário deste fasciculo, que além das ilustrações do texto é acompanhado por duas belas estampas documentais em separado. Desse sumário constam artigos de vulto, como, por exemplo, os dedicados a: Saragoça, Saedores, sargaço, sarampo, sardinha, Sardinha (apelido), Sardoal, sardoros, sargaço, Sarmento (apelido), sarma, Sarracina (apelido), etc.; elaborados com todo o escrupulo e rigorosa actualização por um grupo de notáveis especialistas, entre os quais se contam os prof. João de Vasconcelos, Luís de Pina, Baeta Neves, Torre de Assunção Dias Amado, Perez de Carvalho, Frederico Oom, os drs. Afonso Zuquete, António Sérgio, Caetano Beirão, Pedro Godinho, Alves Cruz, Celestino Gomes, Vieira de Sá, Máximo de Carvalho, Norberto Lopes, Machado Faria, Julio Gonçalves e ainda técnicos, publicistas e jornalistas de nomeada, como os srs. Cardoso Junior, eng.º Silva Domingues, padre Miguel de Oliveira, capitão Raul Barreto, eng.º Almeida Fernandes, capitão Augusto Casimiro, Castro Lopes, Lopes de Oliveira, etc., o que garante um nivel cultural deste numero que em nada desmerece dos anteriores.

«Teoria e prática dos seguros»

O autor da «Teoria e prática de seguros», Pedro Martinez, não é um desconhecido no nosso meio segurador. Regulador de avarias e sócio do Instituto dos Actuários Portugueses, Pedro Martinez tem dado ao estudo dos seguros o melhor da sua vida. Esta obra, que levou trinta anos a escrever, impõe-se pela clareza com que todos os assuntos estão expostos e pela ordenada arrumação que foi dada ás diferentes matérias que se propõe tratar, segundo o sumário que acompanha o primeiro fasciculo agora em distribuição.

Achamos que para os profissionais da industria de seguros este livro há-de vir a constituir um guia valioso e imprescindivel, sobretudo num meio em que não contamos com muitas obras desta natureza.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fasciculo n.º 6, da «Revista Militar», referente ao mês de Junho, cujo sumário é o seguinte: «Capitão de fragata Joaquim dos Santos Quelhas de Lima», pelo capitão de Fragata Frederico Cruz; «A fortificação e a experiência da Coreia», pelo general D. Luis Sousa Macedo; «Algumas considerações a propósito da guerra A B C», pelo major-médico Nicolau Bettencourt; «Reabastecimento de combustiveis liquidos e lubrificantes das forças em operações», pelo capitão do S. A. M. Varela Soares; Páginas gráficas de actualidade militar; Crónicas militar e do Brasil; diversa documentação fotográfica de assuntos militares; bibliografia e boletim bibliográfico.

VIDA ARTÍSTICA

Artistas de horas vagas

Continua a despertar grande interesse a exposição dos artistas de horas vagas, patente ao publico na Sociedade Nacional de Belas Artes, até ao dia 13 do corrente. No dia 11 o sr. José de Bragança realizará uma conferência, pelas 21 e 30; no dia 12 será conferente, á mesma hora, o dr. Mário Chicó; e no dia 13, terminará a série de conferências o pintor Abel Manta. A entrada é livre.

Curso de férias de Língua e Cultura Portuguesa na Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 9.—A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob o patrocinio do Instituto de Alta Cultura, e com o apoio da Camara Municipal, vai realizar o seu XXIX Curso de Férias de Lingua e Cultura Portuguesa, de 13 do corrente a 22 de Agosto.

Os objectivos destes cursos são os seguintes: ministrar noções elementares de lingua portuguesa a estrangeiros; dar conhecimentos complementares de lingua portuguesa a estrangeiros e nacionais; e divulgar o conhecimento de Portugal e da cultura portuguesa, nos seus vários aspectos.

Paralelamente aos cursos para estrangeiros, realizar-se-á um Curso de Actualização de Conhecimentos, para professores do ensino secundário. Este ano só haverá lições para licenciados em Filologia Romanica ou professores de Português e Francês dos liceus e colégios. Essas lições efectuam-se de 13 a 15 de Agosto.

A inscrição no XXIX Curso de Férias é livre, não dependendo da apresentação de certificado comprovativo de habilitações anteriores, e faz-se na Secretaria dos Cursos de Férias, entregando duas fotografias (do tamanho usado nos passaportes), e preenchendo uma ficha de inscrição. O custo da inscrição é de 300$00 para os Cursos Elementar, Complementar e Superior, e de 100$00 para o Curso de Actualização.

Uma vez inscritos, os alunos terão direito a frequentar as aulas, assistir a sessões, concertos ou quaisquer outras actividades da iniciativa da direcção dos Cursos de Férias, e a tomar parte nas excursões.

Os alunos que pretendam o diploma de qualquer dos Cursos terão de prestar as respectivas provas de exame, nos dias imediatamente anteriores ao encerramento do Curso.

Os preços dos diplomas são os seguintes: português elementar, 150$00; português complementar, 200$00; português superior, 350$00.

As aulas são distribuidas como segue:

Curso elementar: Língua portuguesa (dr. Paulo Quintela) 30 lições; fonética portuguesa (dr. Armando de Lacerda) 18 lições; elementos de português, para alunos de língua inglesa (dr. Kenneth Witcomb) 20 lições.

Curso complementar: língua portuguesa (dr. Costa Marques, do Liceu D. João III) 30 lições; fonética portuguesa (dr. Armando Lacerda) 12 lições; filologia portuguesa (dr. Herculano de Carvalho) 6 lições; e sintaxe portuguesa (dr. Américo da Costa Ramalho) 12 lições.

Curso superior: estudos de literatura portuguesa (dr. Costa Pimpão) 10 lições; filologia portuguesa (dr. Paiva Boléo) 10 lições; História de Portugal e da expansão portuguesa (dr. Manuel Lopes de Almeida) 15 lições; património árabe da lingua portuguesa (dr. Vicenso Cocco) 3 lições; problemas e métodos da toponimia hispanica (dr. Joseph Piel) 5 lições.

Cursos Elementar, Complementar e Superior: História geral da literatura portuguesa (dr. Providência e Costa) 30 lições; geografia de Portugal e das provincias ultramarinas (drs. Amorim Girão e Fernandes Martins) 7 lições; etnografia portuguesa (dr. Jorge Dias) 5 lições; História de Arte e Arqueologia (Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, e dr. Bairrão Oleiro) 9 lições; musica portuguesa (Mário Simões Dias, professor do Instituto de Musica de Coimbra) 5 lições.

Curso de Actualização de Conhecimentos: Literatura portuguesa, 2.ª metade do século XIX e século XX (dr. Costa Pimpão) 10 lições; literatura francesa (dr. Jean Girodon) 10 lições; metodologia do ensino da lingua portuguesa (dr. Costa Marques) 5 lições; metodologia do ensino da lingua francesa (dr. Costa Pimpão) 5 lições; metodologia do ensino da literatura portuguesa (dr. Costa Marques) 5 lições.

Durante o curso, efectuar-se-ão visitas de estudo a museus e monumentos, bem como excursões a lugares de interesse artistico, geográfico, histórico e turistico.

Como complemento dos cursos de musica e de literatura, organizar-se-ão, sempre que for possivel, audições de musica e recitais de poesia.

Com o fim de proporcionar alguns momentos de recreio e de agradável camaradagem aos alunos que frequentam os Cursos de Férias, promover-se-ão as «horas de convivio» e outras diversões, em que tomarão parte professores e alunos.

O curso abre em 13 do corrente, estando o primeiro dia destinado aos serviços de secretaria e de matriculas.

A sessão inaugural efectua-se no dia 14, ás 17 e 30, com uma lição do professor Providência e Costa, subordinada á epigrafe «Variações sobre um tema camoneano».

Todos os esclarecimentos são prestados pelo secretário dos Cursos de Férias, na Faculdade de Letras.

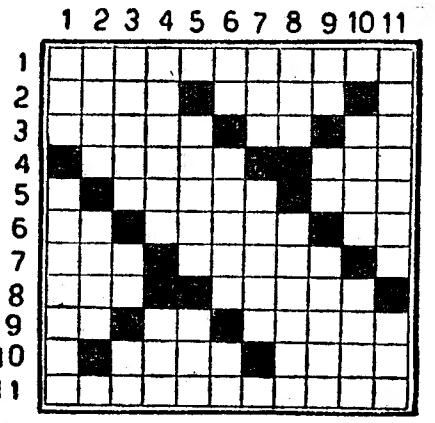
REUNIÕES CIENTÍFICAS

Jornadas Médicas Hidrológicas

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica promove nos próximos dias 11 e 12 as «Primeiras jornadas médicas hidrológicas» ás estancias da Curia, Luso e Felgueiras. Farão palestras os professores universitários Adelino Padesca, Vaz Serra e Costa Sacadura, e os directores clinicos professor Rocha Brito e drs. Cid de Oliveira e Aurélio Gonçalves.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3881



HORIZONTAIS: 1—Que arde. 2—Pregou. Cidade da Itália. 3—Salgada. Preposição e artigo. Antes de Cristo. 4—Clavas. Preposição. 5—Invulgares. Amarra. 6—Certo. Ramagens. Alternativa. 7—Óxido de cálcio. Trabalhos. 8—Estava. Marés. 9—Popa. Pequena ilha francesa perto de Marselha. Sacos de pele para liquidos. 10—Partiu. Cantor entre os gregos. 11—Atacariam.

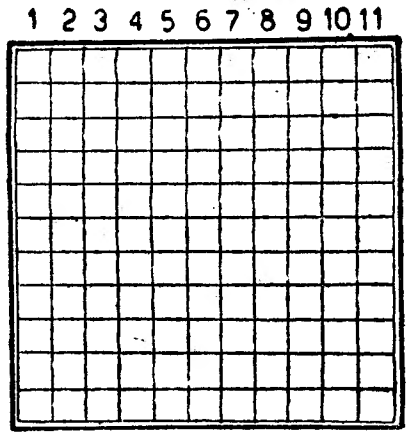
VERTICAIS: 1—Uma das ilhas Espórades. Cidade da Suiça. 2—Rezam. Oportunidade. 3—Mole. Nota de musica. Isolado. 4—Procurar. Compareciam. 5—Nome de homem. Venda a crédito. 6—Senhor. Bailado popular do Brasil. Antigo nome da nota musical dó. 7—Sirga. Nome de um peixe. 8—Intimo. Cumprimentar. 9—Falsa. Utensilio de lavoura. Curei. 10—Macaco americano. Matéria de que é feito certo tecido. 11—Escorpiões. Ruido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3880

HORIZONTAIS: 1—Da. Milão. Em. 2—Ema. Ris. Ala. 3—Roga. Ares. 4—Remodeles. 5—Marosca. 6—Rb. Massa. Cá. 7—Cãs. Voa. Rol. 8—Erica. Sousa. 9—Miar. Peon. 10—Ruminam. 11—Si. Saras. Lá.

VERTICAIS: 1—Der Orcemos. 2—Amor. Bari. 3—Agem. Siar. 4—Amam. Crus. 5—Ir. Orava. Má. 6—Lindoso. Vir. 7—Ás Essas. Na. 8—Alça. Opas. 9—Area. Ruem. 10—Eles Caso. 11—Mas. Balança.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 707



HORIZONTAIS: 1—Apostolo de Cristo. Faço. 2—Rio da Russia. Pequeno barco da pesca do bacalhau. 3—Recorrera para tribunal superior. 4—Espírito. Nome de mulher. 5—Ornaram. 6—Esquadrão. Seguia. Gemido. Além. 7—Raspadas. 8—Pássaro. Agora. Lingua antigamente falada no Norte da França. 9—Farol. Regressai. 10—Desejeis ardentemente. 11—Divindades inspiradoras da poesia. Tempo do verbo rir.

VERTICAIS: 1—Gota. Semelhante. 2—Pronome pessoal. Claridade. Siga. 3—Peça teatral. Rangiferes. 4—Rasparia. Nome de mulher. 5—Olá! Cidade de Itália. 6—Até. Ceu. 7—Nome de mulher. Corpo sem vida. 8—Tira de coiro. Terceiro. 9—Atraiçoar. Velhaca dissimulada. 10—Interjeição de dor. Igual. Abreviatura de idem. 11—Senhora. Normas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 706

HORIZONTAIS: 1—Libre. Ramos. 2—Adi. Lhama. 3—Dá. Meara. 4—Grã. Voz. 5—Sêmea. Vira. 6—Retorquiras. 7—Irra! Urrem. 8—Oro. Dia. 9—Barca. Sá. 10—Maria. Eis. 11—Amara. Salmo.

VERTICAIS: 1—Lada. Rio. Pá. 2—Ida. Serra. 3—Bi. Metro. Má. 4—Moa. Bar. 5—Eleger. Dará. 6—Haraquiri. 7—Rara. Uracas. 8—Ama. Vir. 9—Má. Vires. El. 10—Moram. Sim. 11—Se. Zás! Caso.

Camisas de popeline inglesas
AS MELHORES QUALIDADES
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

NOVO ENGENHEIRO

Concluiu os seus estudos de engenheiro electro-técnico no Instituto Superior Técnico o sr. João Guião Nascimento Pires.

Realeza, República e Democracia

(Continuação da 1.ª página)

jestade de um rei, respeitador da soberania do Estado (expressão política da Nação), poderá ser, não só harmonizável com o espírito de Democracia mas, até mesmo, suscitadora do prestígio das respectivas instituições, pelo alto exemplo das virtudes cívicas do monarca e pela sua rigorosa observancia da constitucionalidade e da legalidade, sempre pairando acima das paixões e das inevitáveis divisões políticas.

Referimo-nos evidentemente á hipótese de um monarca de sucessão normalmente hereditária, de reconhecidas aptidões naturais, cujo espírito tenha sido educado num meio superior no sentido de lhe criar as condições psicológicas de isenção e de cultura, indispensáveis ao desempenho da função real, e servindo de símbolo moral da unidade da Nação e de fiel garante das liberdades do povo.

O prestígio de um monarca e não de um monocrata (e, com ele, de toda uma venerável familia real), assim como, noutro plano, a influência das élites da cultura, constituindo, a bem dizer uma *aristarquia* e não uma aristocracia, podem assim actuar como elementos propiciatórios do exercicio de uma verdadeira cidadania democrática. A coroa, com a sobrevivência de certas tradições e praxes solenes que a acompanhem e se não tornem obsoletas e prejudiciais por impeditivas do progresso social, constitui, de tal modo, como que o elo de ligação das instituições democráticas modernas com o passado, com as raizes históricas da Nação.

E, assim, podem regularmente coexistir, em clima de «fair play» e de «sagesse politique», como o é o da Grã-Bretanha e o de outros países nórdicos, as monarquias e a marcha ascendente das sociedades humanas na tríplice directriz da Democracia, da Liberdade e da Igualdade («os três caminhos», a combinar por interpenetração, como o expende magistralmente, o constitucionalista brasileiro prof. Pontes de Miranda); ou, melhor, segundo a directriz da Democracia *envolvida* e assegurada pelo duplo fundo de garantias e propugnações que interessam ao respeito da autonomia física e espiritual da pessoa e á realização progressiva de condições de justiça social.

*

Mas, afinal não hão-de ser as republicas mais adaptáveis, por sua natureza, ao espirito ou essência da Democracia?—Eis aí, implicito, o que, á primeira vista e abstractamente, se afigura indiscutivel e lógico. Todavia, em primeiro lugar repare-se no adjectivo utilizado—«adaptáveis»—e veja-se como é possivel conceber a forma republicana sem qualquer travejamento de índole democrática e sem qualquer ética política inspirada na valoração dos conceitos de liberdade e de justiça social. (De resto, são abundantes e probatórios os exemplos históricos e actuais a esse respeito). Enfim, há que observar as coisas, já que encarar os problemas *in concreto*, localizadas no tempo e no espaço.

Para encurtar razões, diremos que a República pode surgir ou apresentar-se necessáriamente como melhor forma democrática de gôverno, ali onde já mergulha no passado ou tenha por si uma suficiente cristalização de tradições nacionais, ou ali onde a Monarquia, por quaisquer circunstancias, perdeu o seu prestigio e foi substituida na alma dos povos pelo ponto de vista ou pelo sentimento republicano, assim identificados, de modo geral, com a ideologia democrática.

Posto isto, sob critério essencialmente relativista e objectivo, não importa muito discutir sobre os méritos intrínsecos da República e da Monarquia em conexão com os valores da filosofia política da Democracia. Ou uma ou outra podem revelar-se como reconhecedoras desses valores Se uma delas subsiste, com o apoio geral de um povo, é normal que só seja deslocada se o perder. E poderá perdê-lo se se deslustrar ou não souber evoluir e renovar-se em função daqueles mesmos valores.

*

Agora o que, a propósito, se deve salientar: As democracias cuja chefatura estadual seja de tipo republicano carecem, ainda mais do que as outras que se desenvolvam sob a égide moral do trono, da dedicada influência dos homens de qualidade, dos homens de escol; carecem dessa intervenção responsável e civicamente militante, numa acção, pois, que extravase do plano da cultura pura para penetrar no do debate e prospecção dos negócios públicos, no da elucidação das ideias e organização das correntes de pensamento.

Embora em muitos casos não seja exactamente ás pessoas de mais alto e fino quilate que caiba ou esteja confiado o desempenho de funções de direcção, ás élites da Cultura deve competir sempre uma relevante missão de magistério ocivico, suscitadora de energias morais e mentais, criadora de um clima de clarividência política e de tolerancia espiritual.

Mas, ainda por outro lado, é necessário não esquecer que tanto os titulares ou suportes dos orgãos de soberania e autoridade, como de modo geral os dirigentes e chefes representativos e executivos das diversas instituições sociais, politicas e administrativas, dos diversos quadros de actividade e trabalho, só serão bem escolhidos se o forem não só segundo o ponto de vista das suas condições de confiança e de tecnicidade ou competência profissional mas tambem quanto a suficientes requisitos de *personalidade* definida em função do caracter e da formação humanistica do espírito.

A *qualidade* não há-de ser subvertida pela «massa» e há-de ter ampla margem de desenvolvimento livre e autónomo ao lado das determinações e volições da *quantidade*. O poder desta não há-de ser incondicionado e deve dispor-se de maneira a acolher os pareceres e as indicações reflectidas daquela. Quem oriente ou dirija homens e serviços deve possuir os predicados de espirito que definem o *chefe* de qualidade, de visão larga justa e equilibrada—Aí estão três proposições de natureza quase axiomática.

Tudo isso para quê?—Para que os regimes democráticos não degenerem em *demagogia*, quer esta se traduza no caos da luta e desordem das facções, quer se exprima pelo dominio maciço e monolitico do *numero*. E', enfim, necessário, para a não desqualificação das democracias, que o irresistivel fenómeno hodierno da ascensão do homem módio, mais, do homem das profundas camadas sociais, se opere em termos que não conduzam ao império, declarado ou latente, do *homem-massa* de Ortega y Gasset. Porque são precisamente os homens-massa erguidos ao mando os que mais lestamente tendem a esquecer, a espezinhar ou a desvirtuar os direitos e conquistas desse mesmo espirito generoso de Democracia de que beneficiaram e que lhes franqueou as vias do sucesso.

Que a todo o homem a todo o ser humano se possibilitem e abram oportunidades de valorização individual e de acesso a funções e posições em que o seu zêlo, dedicação e esforço venham a desenvolver-se utilmente em beneficio próprio ou no da grei — sem duvida está aí uma exigência indeclinável da justiça e, até da eficiência e rendimento do trabalho e de toda a actividade colectiva. Por isso foram deslocados ou tendem a sê-lo, cada vez mais, os regimes de castas de classes fechadas ou socialmente diferenciadas e hierarquizadas.

Há perigo, porém, de que tal facto, em si mesmo justo e inelutável, não seja acompanhado de uma *funda* obra de reforma mental e moral, de cultura geral e cívica e de humanização de meios de convivência. Veja-se o problema baixando á escala das observações triviais:—quando um individuo ascende a postos de comando ou de direcção, sem qualidades efectivamente apuradas, sem preparação cultural intensa que lhe imprima urbanidade e visão superior, é quase certa a sua tendência a converter-se no «tiranete», naquilo a que vulgarmente se chama «o vilão com a vara na mão», prodigalizando-se em subserviências e mesuras para com os de cima, mas ignorando brutamente a consideração que é devida a iguais e a subordinados. Ora a multiplicação dos casos individuais e típicos produzirá o espirito ambiencial de todo um conjunto de relações sociais.

*

Os males em questão, não já apenas, do nivelamento esterilizador produzido pela rasoira igualitária, mas da proeminência adquirida pelo homem vulgar e sem escrupulos espirituais, não serão irremediáveis nem atribuiveis exclusivamente ás democracias. A *mediocracia* de que falava José Ingenieros, é de assinalar ainda mais gravemente por ausência de crítica, nos regimes de anti-Democracia e anti-Liberdade, os quais, com a sua especial feição autoritária não deixam de lisonjear as massas e são levados a renovar os seus quadros entre os homens-massa de todas as classes e camadas. (E repare-se, de passagem, como o lembra Gasset, que o homem-massa sub-jaz e pode emergir de qualquer classe ou extracto social...).

A assinalar, pois, este problema social: a Democracia tem de se defender do totalitarismo avassalador da massa e dos homens-massa. Isto sem quebra da necessidade de um forte sentido de justiça distributiva, na «igualdade de proporção» como o quer o pensamento cristão de Jacques Maritain; sem quebra, outrossim, da eficácia das técnicas politicas de poder majoritário, indispensáveis á determinação da vontade funcional imputável aos orgãos do Estado.

A Democracia, no seu espirito dinamico mas equilibrado e juridicamente estruturável, a Democarcia nas suas formas concretas e organicas de realização progressiva, tem de ser preservada, não só das demagogias e tiranias multidutinárias a que se referia Raul Proença, mas também, da lenta e insidiosa invasão desqualificadora dos homens-massa.

Assim como a Liberdade—valor que lhe é ou deve ser consubstancial—tem de encontrar uma organica de responsabilidades que, sem a anular, normalizem e disciplinem conscientemente o seu execício; tem, por outro lado, de «descobrir a sua própria virilidade» e auto-defesa, para invocar uma frase lapidar de Thomas Mann.

Coisas paradoxais, mas só aparentemente paradoxais... E eis aí, na sua dilucidação e na dos problemas que comportam, a mais eminente missão cívica das *élites*, dos «clérigos da inteligência e do sentimento, na senda de um autêntico e genuino humanismo democrático.

A tudo isto nos levaram, por derivação e divagação—e a bem longe fomos—os motivos de que partimos. Regressemos, porém, a estes mesmos motivos.

Um rei de Inglaterra, melhor, da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, finou-se há pouco mais de um ano. A sua vida simples e despretensiosa de monarca constitucional foi um exemplo de s obriedade, de discreta e moderadora influência, de respeito pelos votos da Nação, de compostura cívica ao serviço do seu povo, que soube acompanhar nas mais duras provações da ultima guerra. Todo o homem de espirito liberal se curva perante a memória de George VI.

A rainha-avó, a rainha Mary, morreu. Abstraindo daquela parte de preconceitos definitivamente ultrapassados pelo andar dos tempos, pode entretanto um democrata e republicano, de qualquer parte do Mundo, inclinar-se reverente perante a evocação de uma vida inteira de austeridade, de sincero cumprimento de deveres de solidariedade social e de não abuso da colateral maiestade que lhe emprestara a situação de augusta esposa de quem foi titular da Coroa Britanica.

Elizabeth II sobe ao trono e, segundo o esplendoroso ritual da tradição, acaba de ser coroada. Que sob a sua simpática e juvenil personalidade estejam reservadas as maiores prosperidades para a comunidade britanica... E' de esperar, enfim, que no seu reinado, iniciado e saudado sob a mais afectuosa dedicação e aclamação do povo, possa a Coroa continuar a apresentar-se como simbolo vivo de unidade e que, por outro lado o que comummente se chama «a Inglaterra» possa continuar a ser um exemplo bastante apreciável da garantias cívicas e de resepeito publico pelos direitos do espirito, pela liberdade da Cultura, pela acção guiadora e esclarecedora dos escois e élites do pensamento. — A. S. Z.

REPRESENTANTES:
RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, S/LOJA
TEL. 21219 — LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MORTE DE UM COMERCIANTE

num desastre de automóvel no interior de Angola

SILVA PORTO, 9 — Registou-se um trágico desastre de viação na estrada que liga Vouga a Silva Porto-Gare, em consequência de uma carrinha conduzida por Maneul Manteigas, comerciante em Vouga, levando como passageiro Joaquim Rodrigues, ter embatido com extrema violência contra uma camioneta, de que resultou a morte de Manuel Manteigas, e ferimentos graves no seu companheiro, Joaquim Rodrigues, que se encontra hospitalizado. Apesar de, com a violência do choque, a camioneta se ter virado, não houve desastres pessoais entre os seus ocupantes. A causa do desastre atribui-se a excesso de velocidade da carrinha, que, ao descrever uma curva, não conseguiu evitar o choque com a camioneta.—(Lusitania).

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Memórias póstumas

(Continuação da 4.ª página)

Tomo, além disso, o compromisso formal de renunciar para o futuro á profissão de homem de letras, da qual tiro hoje exclusivamente os proventos da minha vida modesta.

«Se entenderem o contrário, o que é muito possivel, eu cobrarei um pouco do sangue das suas veias, distribuirei metade pelos pobres e, com o resto e mais alguns francos que terei de angariar, darei um pulo até Paris para me distrair um pouco da estupidez ambiente e apertar, na sobreloja do n.º 67 da Rue Rochechouart, a mão gorda, mas leal, do meu amigo Henri Bérard, que muito se há-de divertir com o caso, ele a quem acusaram de ter plagiado a sua novela de trinta livros diferentes.—*André Brun*».

* * *

A' tarde Chaby Pinheiro respondia no «Diário de Lisboa»:

«*Meu caro André Brun:*—Você anda mal dos ouvidos! Noutro dia o nosso comum amigo Christovam Ayres contou-lhe uma porção de histórias engraçadas, ali, nos corredores da Trindade, e você não ouviu nada. Agora o mesmo Christovam diz pela boca do «Mundo» que a peça «A vida dum rapaz gordo», e a novela «Le martyre de l'obêse», são uma e a mesma coisa, e esta afirmação «chega-lhe aos ouvidos» diluida em écos da minha voz, vindos do Brasil, do Porto, daqui e d'além. Isso é grave, Brun, vá a um especialista! Então você acreditou que eu, tão bom comerciante, caisse na asneira de desacreditar a mercadoria! Isso são intrigas dalgum empregado ou empregada lá da «loja!». De facto eu que representei a peça e que tenho aqui a novela que, para mal dos meus pecados, só me chegou ás mãos no Brasil, estou convencido de que o Christovam tem razão; mas não digo a ninguém. Aqui fica o reclame! A novela vai andar por aí de mão em mão, você vai vender uma porção de exemplares da peça, arranja uns cobres; mas não vá a Paris, Brun, não vá a Paris. E' um conselho de bom comerciante...

E, a propósito: sempre quero dizer-lhe que achei piada ao «negócio» dos dez contos. Estou a ver-me no Terreiro do Paço a desembrulhar o pacote e a encontrar um maço dos «seus domingos» que o Christovam afirma que também não são seus! Ora o Brun!

Sempre o mesmo, *Chaby Pinheiro*».

* * *

No dia 22, dava o Brun o assunto como terminado no «Diário de Noticias»:

Ponto final

«O comediante Chaby Pinheiro, respondendo-me num jornal da noite, de esguélha e com aquela leveza que lhe é peculiar, nega que no Brasil, no Porto ou em Lisboa, venha de há meses—e não há dias, como certos écos da sua voz potente—afirmando que «A vida dum rapaz gordo» é plagiada de «Le martyre de l'obêse». Resta-me agora considerar como caluniadoras e intriguistas algumas pessoas que supunha de bem e me afirmaram, diante de testemunhas, terem ouvido da sua boca a afirmação contra a qual eu tinha o dever de protestar. Nem por isso—segundo afirma— deixa de estar convencido do plágio. Ora, se tem tanto a certeza disso, porque, em vez de rodear a questão, não aceitou o que tão audaciosamente lhe prupus: a nomeação dum juri de homens de letras e dez mil escudos de castigo a quem fosse condenado?

«Relativamente ao resto da sua carta, direi a Chaby e a quem o caso porventura interesse que a minha vida é como a minha casa: nela não põe os pés senão quem eu quero.

Entre os vários direitos que ciosamente me reservo figura o de discutir ou de conversar com quem muito bem me apetece. Quanto á injuria gratuita com que fecha a sua carta, ela traria, como várias outras, uma revolta de tristeza ao meu espirito, se de há muito eu não estivesse preparado para o sentimento que, afinal, me inspiram: a mais desdenhosa, a mais legitima e mais definitiva das indiferenças.—*André Brun*».

* * *

A 23 no «Diário de Lisboa» publicava Chaby Pinheiro:

«*Sr., director:*—Aqui me tem a agradecer-lhe muito reconhecido o acolhimento que dispensou á minha carta aberta ao pobre do Brun. Já sabe?! Parece que a moléstia dos ouvidos tinha origem no cérebro. A mudez do Trindade, os zumbidos da minha débil voz, a confusão dos negócios; tudo maluqueira! E parece que não é de agora. A reincidência nos plágios é cleptomania literária! Creio mesmo que não há premeditação naquela história dos dez contos. Deve ser o delirio das grandezas! Agora passa os seus domingos no Jardim Zoológico; vai para lá implicar com os bichos; deu-lhe para ali. No próximo domingo, por causa desta trapalhada do rapaz gordo, é capaz de ir embirrar com o hipópotamo, fulminá-lo com o seu desprezo! Pois ele que lhe responda, que eu fico-me por aqui. Cada vez mais o mesmo—*Chaby Pinheiro*».

* * *

Era a ultima carta sobre um incidente lamentável que se evoca, a tantos anos de distancia, nas suas cores gritantes e na euforia dialéctica. Bons tempos, sim, senhores!

VAI SER DESINFECTADO

o Arquivo da Torre do Tombo

De 13 do corrente a 19 de Agosto estarão fechados o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e os seus anexos, no Palácio da Assembleia Nacional, para desinfecção das instalações e dos respectivos recheios.

A extensão da catástrofe que ocorreu no porto da Beira

CIDADE DA BEIRA, 4 *(Por via aerea)*—Na noite de 28 do mês passado, a cidade foi alarmada por silvos constantes que vinham dos lados do porto. Tudo fazia prevêr que se encontrava qualquer navio em perigo ou que se dera uma tragédia para aqueles lados. A breve trecho se soube, porém, de que se tratava: incendiara-se grande quantidade de gasolina sobre as águas, em volta de vários navios atracados aos cais.

Do costado do petroleiro «Fanheim», que se encontrava á descarga no cais n.º 8, começara a escorrer alguma gazolina a qual, levada pelas correntes, foi constituindo uma toalha sobre as águas do Punguè e arrastando-se ao sabor da vasante até junto de outros navios que ficaram, assim, bloqueados por aquele carburante. Utilizando um maçarico, o soldador europeu Waldemar estava a trabalhar no costado do vapor «Steenstraete», alguns metros acima da linha da água, mas o que é facto é que, de repente, a toalha de gasolina incendiou-se. Altas labaredas envolveram rápidamente o navio e atingiram o sizal que estava a ser descarregado do porão n.º 1, onde o incendio se desenvolveu com particular intensidade. Os indigenas que trabalhavam no fundo do porão não puderam fugir e morreram carbonizados ou asfixiados. Os bombeiros, que acorreram prontamente, desenvolveram os melhores esforços, mas a tarefa era dificil. Ao mesmo tempo, era também envolvido pelas chamas o vapor «Clan Schuterlan», que se encontrava próximo, igualmente á descarga. A bordo dos dois navios viveram-se momentos de indiscritivel tragédia. Indigenas e europeus procuravam fugir ás chamas, atirando-se para o pantano que ladeia a parte posterior dos cais n.os 4 e 5, local perigoso donde alguns foram retirados já sem vida. Colaborando com os bombeiros, o pessoal do serviço de incendio dos Caminhos dé Ferro desenvolvia igualmente um trabalho digno de todos os elogios. As ambulancias atravessavam a cidade constantemente, a conduzir feridos ao hospital. Centenas de pessoas acorriam aos cais, onde a Policia organizou rápidamente um serviço de segurança. Em menos de meia hora estavam hospitalizadas 50 pessoas, entre as quais alguns europeus.

Os cascos dos dois navios envolvidos pelas chamas pareciam ter as chapas de ferro em ignição. O calor a bordo era insuportável mas, apesar de tudo, o ataque aos incêndios prosseguiu com denodo. No segundo dos referidos navios, não chegou a haver prejuizos interiores, pois logo que a gasolina ardeu, o barco deixou de estar em perigo. Mas no primeiro, onde o incendio prosseguiu no porão do sizal, os prejuizos são muito elevados.

Do referido porão foram retirados, em lingas sucessivas, os cadaveres de numerosos descarregadores e estivadores indigenas que ali encontraram a morte em circunstancias particularmente dramáticas. Feito o balanço da tragédia, apurou-se que o numero de negros mortos era de 37, ao passo que o de feridos era muito maior. Entre estes contam-se o comandante e o médico do segundo dos navios mencionados, o gerente da Manica Trading e seis indianos.—(Especial).

O PORTO pelo telefone

Incêndios

PORTO, 9 — Na Auto-Peninsular, da Rua Ramalho Ortigão, 30, propriedade do sr. Delfino José Ferreira, manifestou-se incendio na cave, onde se encontravam diversos artigos de celuloide.

—Ao principio da tarde, manifestou-se também incendio, numa bouça, em Leça do Bailio, junto da linha de cintura, de que é proprietário José Luis. O sinistro deve-se á imprudencia de um fogueiro da C. P. que para ali arremessou algum carvão ainda a arder. O mato e os pinheiros foram quase totalmente destruidos pelas chamas.

Navio jugoslavo

No porto de Leixões, entrou esta manhã o navio jugoslavo «Horvatska», que ali veio carregar cortiça para a América do Norte.

Falecimento

Com 60 anos, faleceu o conhecido industrial Domingos Fernandes, marmorista, morador na Praça Mouzinho de Albuquerque, 152. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no cemitério de Agramonte e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

Os Pupilos do Exército visitaram hoje Toledo

TOLEDO, 9.—Os alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, de Portugal, que andam em excursão pela Espanha, acompanhados pelo director daquele estabelecimento, sr. coronel Jorge Oom, foram hoje recebidos na Academia Militar desta cidade, visitaram as ruinas do Alcazar e depuseram uma coroa de flores na Cripta dos Caídos.—(Efe).

VÃO TOMAR POSSE os membros da nova Junta de Freguesia de Parede

Na próxima segunda-feira, o presidente do Municipio de Cascais, tenente-coronel José Pessoa, dará posse aos eleitos da Junta de Freguesia de Parede, recentemente criada.

A arte da filigrana tal como se pratica em Gondomar

(Continuação da página central)

que forma a solda é menos pura que a utilizada na filigrana; leva misturas de outros metais e, por isso, funde a temperaturas mais baixas. Assim é possivel soldar a peça sem a deformar. Depois de todas estas operações, a peça fica com um aspecto sujo que desaparece num banho de ácido. Por fim, pode dourar-se ou esmaltar-se e fica pronta a ser vendida.

De aprendiz até mestre

A aprendizagem do artista da filigrana começa cedo. Aos sete anos, o rapazinho, quase sempre filho de artistas já feitos, vai para as oficinas e começa a tomar contacto com a arte. Em principio, não ganha nada e, só passados anos, quando começa a limar a prata e os outros metais que constituem a solda, ou a lixar imperfeições de certas peças, é que começa a receber um salário que nunca vai além de cinco escudos. Inicia-se com os ensinamentos que os mais velhos lhe administram e, com um conselho deste, uma observação daquele, vai juntando o somatório de conhecimentos que o levará á categoria de meio-oficial. Então, ele começa a trabalhar no fio e a ganhar quinze escudos. Apesar da aprendizagem ser lenta, pode chegar-se áquela categoria com pouca idade, sendo raro não a atingirem antes dos 16 anos. De aí em diante a ascensão de categoria e o aumento de salário é proporcional ao saber adquirido com a prática e ao jeito natural do artifice. De qualquer maneira, nunca poderá vir a receber mais de 40 escudos.

A história de mestre João

Mestre João tem hoje cinquenta e quatro anos. Quando entrou para a oficina, onde ainda trabalha, ia completar o seu sétimo ano de vida. Seu pai trabalhava lá e, confessa-o ele próprio, foi o mestre menos benevolente que teve.

—Um dia distraí-me a ver o movimento da rua e deixei de limar a solda. Meu pai pegou num lingote de prata e... zás! atirou-me com ele ao braço. Senti uma dor forte e deu-me ganas de chorar. Tive vergonha da chacota dos camaradas; baixei a cabeça, finquei os dentes e recomecei o meu serviço. A' noite tinha o braço inchado como um cepo. Isso valeu-me 15 dias de descanso e... nunca mais me pôr a olhar para a rua.

Mestre João é um dos artistas mais competentes de Gondomar e a «renda metálica» não tem dificuldades para ele. Casou e teve dois filhos. Ambos seguem as pisadas do pai e mestre João sabe sê-lo sem ter necessidade de fazer inchar os braços dos seus descendentes. Ele sabe o que a vida custa. Duas guerras lhe passaram por cima, com todas as suas catástrofes e dificuldades. Sabe que dois braços são bem precisos e, muitas vezes, insuficientes para o artista de filigrana manter a familia. Foi isso que lhe aconteceu em 1919.

—As coisas iam mal. A filigrana não se vendia e o trabalho era pouco. Eu tinha casado pouco antes e tinha já um pequerrucho. As dificuldades aumentavam de dia para dia. Resolvi-me e fui até França. Tinham-me dito maravilhas e estava resolvido a tudo.

Mestre João pára, olha a rua através da vidraça que, para ele, foi fatidica, e recomeça:

—Afinal, aquilo não era maravilha nenhuma. Em todas as oficinas onde me ofereci, me deram a mesma resposta: «Não aceitamos estrangeiros». Tive de arranjar o dinheiro para o regresso a trabalhar como ajudante de pedreiro. Durante meses, amassei cimento, transportei cal, construi paredes e, quando voltei a Portugal, tinha mais um filho, nascido três meses depois de eu ter partido, mais algumas ilusões perdidas, mais calos nas mãos e na prática da vida, com um desejo forte de nunca mais sair da minha terra.

Mestre João comoveu-se. Por trás dos óculos de grossas lentes—que a filigrana dá cabo da vista—os olhos embaciaram-se-lhe e a pinça tremeu-lhe na mão.

Enquanto a panela ferve...

A filigrana é uma industria restrita. Quase lhe podiamos chamam caseira, porquanto a maior parte dos trabalhos, são executados fora das oficinas, nas casas de cada um.

Como o trabalho de enchimento—a parte mais delicada—é bastante morosa, encarregam-se as mulheres de o fazer. Da diferença de salários do homem e da mulher resulta uma considerável economia. As oficinas entregam as estruturas e os fios ás mulheres, que os levam para casa e aí trabalham.

A maioria das operárias são familiares dos empregados das oficinas e é vulgar encontrar familias inteiras de filigraneiros. A mulher cumpre a sua tarefa ao mesmo tempo que olha pelos serviços da casa. Enquanto trata do jantar, ou mesmo enquanto embala, com o pé, o berço dum dos filhos, os dedos ágeis e habituados manuseiam a prata e dão-lhe forma. Cumprindo o seu papel de dona de casa, ela pode ganhar, por dia, cerca de dez escudos, o que, não sendo positivamente uma ucharia, constitui ajuda apreciável a orçamentos tão modestos como os daqueles trabalhadores. A rapariga solteira, sem ter que dividir a sua atenção pela filigrana e pelas lides da casa, pode ganhar vinte a vinte e cinco escudos.

E' das mãos destas cachopas, desenvoltas e alegres, que saem os mais espantosos desenhos. Muitos deles são executados com a imaginação excitada pela ideia de um casamento próximo, ou pela voz do rapaz que, ao pôr do Sol, lhe vem dar dois dedos de conversa. A's portas das casas, sentadas nas soleiras, as mulheres entregam-se á filigrana como se fizessem «crochet» ou fiassem alvas estrigas de linho.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso—e os fusos das gondomarenses são os seus dedos afilados, saltitantes, moldando a prata, transformando-a em espuma delicada, rendado precioso de encantar a vista...

Objectos de filigrana

Já o dissémos: toda a sorte de desenhos pode ser reproduzida em filigrana. O mesmo é dizer que, qualquer que seja a sua configuração, todos os objectos se podem construir com fios de prata. O pequeno adorno feminino, a grande peça de ornamentação, as coisas regionais ou os motivos universais, simples ou requintados, num sem numero de feitios, tudo pode ser encontrado nos mostruários das casas vendedoras de filigrana. Todavia, são os motivos regionais que servem de modelo a maior numero de obras. A guitarra, a cabaça, o pote, a pandeireta, etc., têm lugar de relevo nas colecções dos vendedores e pode dizer-se, com toda a propriedade, que são eles os mais vendáveis.

Pondo de parte o caso das mulheres do Minho, que adornam os seus belos trajos regionais com cordões e cruzes e corações filigranados, os pequenos objectos têm a venda mais facilitada por constituirem excelentes recordações para o turista de qualquer país, até mesmo para os nossos. Muito especialmente, os Portugueses do Ultramar, quando visitam o continente, adquirem-nos em grande quantidade para levar aos amigos, que ficaram no outro continente, uma lembrança de Portugal. Os turistas estrangeiros, quando visitam apressadamente o nosso País, compram-nas como «souvenir», sem terem necessidade de sair do cais maritimo ou aéreo. Um dos motivos mais usados em filigrana é a caravela. No encurvado das ondas, no enfunado das velas, no emaranhado dos cabos, constroem-se verdadeiras obras de arte, joias de ourivesaria que todo o Mundo admira. Gondomar orgulha-se disso.—V. D.

Ordem dos Engenheiros

A Secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros promove hoje, ás 21 e 30, na sede dêste organismo, na Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 1, uma reunião para apreciar e discutir o relatório elaborado pela comissão encarregada da revisão do regulamento das suas comissões de estudo.

Inauguração de melhoramentos no edifício do «Apostolado do Mar»

Na seed do «Apostolado do Mar», na Rua da Junqueira, 297—instiuição que desde 1951 vem realizando uma obra social digna de registo, foram hoje oficialmente inaugurados vários melhoramentos, como um refeitório, salas de bar e de bilhar, cozinha e instalações de quartos, todos tornados possiveis mercê de doações de várias companhias de navegação, não só portuguesas, como estrangeiras.

A's 9 e 30, na capela privativa, que precisamente há um ano o sr. cardeal-patriarca de Lisboa benzeu, celebrou-se pela primeira vez missa. Foi celebrante o sr. arcebispo de Mitileen, acolitado pelos padres Geraddo Gardner, dominicano irlandês e capelão do «Apostolado do mar», e Carlos Rodrigues, seu secretário. A missa foi dita por intenção de todos os benfeitores; e, no momento próprio, o sr. Manuel Trindade Salgueiro proferiu uma alocução, em que acentuou a necessidade do Apostolado do mar, como obra educativa e de assistência moral aos pescadores, nos seus vários aspectos.

Estiveram presentes, entre outras individualidades os srs. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores e delegado do Governo junto dos organismos da pesca, por si e em representação do sr. ministro da Marinha; almirante João Francisco Fialho, director-geral de Marinha; comandante Valente de Araujo, director da Escola de Pesca; comandante Soares de Melo, director da Escola de Marinha Mercante; comandante Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; e directores de várias companhias de navegação.

Foram ali recebidos pelos padres dr. Constantino Varela Cid, director do «Apostolado do Mar» e por outros dirigentes daquela prestimosa instituição.

Terminada a missa, foram inaugurados os melhoramentos já referidos, que muito valorizam o «Apostolado do Mar». Este tem como finalidades principais a assistência moral e material aos maritimos, dando instalações atraentes aos que se encontrem longe dos seus lares, incluindo os estrangeiros. E' a unica instituição no género existente em Lisboa, e está devidamente apetrechada para os receber. A obra consagra-se também á educação de filhos de maritimos pobres e, por isso, sem possibilidades de pagar a sua educação. A todos aqueles que, pela sua inteligência e pelos seus dotes de caracter merecerem uma bolsa, são totalmente pagos os cursos do liceu, ou da Escola Náutica de Pilotagem.

VIDA MUSICAL

Um caso de admirável precocidade

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, no Conservatório Nacional, a segunda audição de alunos do eminente concertista e professor de piano sr. Campos Coelho, que naquele estabelecimento rege a cadeira da sua especialidade de arte.

A mais nova das meninas então apresentadas em publico será uma encantadora pequerrucha, Rosa Maria Ribeiro, que conta somente 5 anos de idade e, apenas, alguns meses de leccionação, mas que já há cerca de um ano se revelou uma pianista precoce com predicados de instinto musical que comunicam verdadeira emoção artistica a todos os que a têm ouvido.

Rosa Maria Ribeiro leva, porém, ainda mais longe a afirmação da sua precocidade assombrosa, como predestinada para a arte dos sons, pois que improvisa ao piano com surpreendente facilidade. Desses improvisos foi já fixado em pauta o mais frisante—uma valsa de suavissima melodia que honra bem os dotes de inspiração da infantil compositora.

As carreiras aéreas alemãs utilizarão aviões americanos

BONN, 9.—Depois de insistentes boatos que correram sobre a compra de aviões ingleses de turbo-jacto para as futuras carreiras alemãs nas redes europeia e transcontinental, sabe-se agora que a «Luftag»—a futura companhia alemã de Aviação Civil—fechou contrato com fábricas americanas para aquisição de bimotores «Convair 340» e quadrimotores «Super-Constellation». A entrega dos aviões será feita de maneira a permitir que a «Luftag» inicie as suas carreiras no Verão de 1954.—(E.).

DESASTRE FERROVIARIO

VALENCIA, 9 — Do choque do comboio-eléctrico de Nazaré a Vila Nova de Castellon com uma locomotiva, que o apanhou num cruzamento da linha, ficaram feridos 36 passageiros quase todos vitimas do panico que os levou a lançarem-se á linha ao verem a iminencia do encontro.—(Efe).

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

A guerra da Coreia e as suas repercussões

Os Americanos desmentem

que tenham enviado um ultimato ao presidente da Coreia do Sul

SEOUL, 9—Uma nota da embaixada dos Estados Unidos informa que Walter Robertson desmente peremptòriamente os rumores de que teria entregue hoje ao presidente Rhee um ultimato para aceitar as cláusulas do armistício.—(F. P.).

*

SEOUL, 9.—A nota distribuida hoje pela embaixada americana, desmentindo os rumores de um ultimato ao presidente Rhee, explica, nomeadamente: «O general Mark Clark vai a caminho de Tóquio e não há maneira de comunicar com ele. Robertson está certo de que o general Clark se associaria, se pudesse, ao seu desmentido. Robertson declara que o seu encontro desta manhã com o presidente Rhee decorreu na mesma atmosfera de cordialidade e amizade que tem dominado todas as suas discussões. Nenhuma das pessoas presentes disse fosse o que fosse susceptivel de evocar a ideia de um ultimato, nem de muito longe».

A conferência Rhee-Robertson de hoje durou 75 minutos.—(F. P.).

Reunião em Pan-Mun-Jon

PAN-MUN-JON, 9—A pedido das Nações Unidas, os oficiais de ligação reuniram-se esta tarde. A reunião durou quinze minutos, decorreu á porta fechada e não se marcou data para novo encontro.

O informador do Comando das Nações Unidas recusou-se a fazer declarações, dizendo apenas que foram tratados pontos de pormenor de ordem prática. Houve, acrescentou, uma troca de comunicações puramente verbais, sem transmissão de qualquer mensagem escrita.

O Comando das Nações Unidas informa que as delegações das Nações Unidas e dos comunistas se reunem em sessão plenária amanhã, ás 11 horas locais, em Pan-Mun-Jon.

É a primeira vez que todas as delegações se reunem em conjunto depois de 20 de Junho, data em que a Clark, chegou hoje de avião aqui, comunistas levantou um obstáculo da ultima hora á assinatura de um acordo de armistício, então iminente.—(F. P.).

Clark chegou a Seoul

SEOUL, 9.—O comandante supremo das Nações Unidas, general Mark Clark, chegou hoje de avião a Seoul, vindo de Tóquio, algumas horas antes dos oficiais de ligação aliados e comunistas se deverem reunir no centro de negociações de tréguas, em Pan-Mun-Jon.

O comando das Nações Unidas convocou este encontro dos oficiais de ligação para as 16 horas (hora local). O general Clark, que se julga seja portador de uma carta para os comunistas sugerindo uma data para a reabertura das conversações de trégua, disse á sua chegada a Seoul: «Presumo que as sessões plenárias das delégações completas ao armistício serão renovadas dentro de pouco tempo, mas por enquanto ainda não foi marcada a data».

Clark disse que consultaria o enviado especial do presidente Eisenhower, Walter Robertson, mas acrescentou que não tinha recebido novas instruções de Washington.—(R.).

As diligências de Robertson junto de Syngman Rhee

SEOUL, 9 — O presidente Syngman Rhee recebeu esta manhã o general Mark Clark, que se fazia acompanhar por Walter Robertson, delegado especial do presidente Eisenhower. Segundo certas esferas de Seoul, o general Mark Clark teria informado o presidente Rhee da decisão do comando das Nações Unidas de assinar o armistício com ou sem a presença da Coreia do Sul. A reunião durou exactamente 22 minutos e o general Clark recusou-se a fazer declarações á Imprensa.—(France Presse).

Contratorpedeiro americano atingido pelo fogo das baterias comunistas

TÓQUIO, 9—O Q. G. da esquadra do Extremo Oriente anuncia que o contratorpedeiro «Irwin», navio-almirante da esquadra de contratorpedeiros n.º 24, foi atingido pelo fogo de uma bateria costeira inimiga no decurso de uma operação na costa oriental da Coreia, ao largo de Songjin. O comandante da esquadra, capitão de mar-e-guerra, MacGinnings, ficou ligeiramente ferido, bem como dois tripulantes.—(F. P.).

As operações aéreas

TÓQUIO, 9 — Um comunicado aero-naval publicado esta manhã diz que aparelhos de um porta-aviões bombardearam a fábrica hidroeléctrica n.º 2 dos reservatórios de Cho Sin, na Coreia do Norte. O comunicado acrescenta que a fábrica ficou completamente danificada.—(F. P.).

o-o-o

As dificuldades levantadas pelo Governo sul-coreano

à assinatura do armistício

WASHINGTON, 9 — Segundo informações dignas de fé, o presidente Eisenhover e os seus conselheiros diplomáticos e militares, com os quais conferenciou durante toda a tarde de ontem, teriam preparado certo numero de instruções para o general Mark Clark acerca duma nova mensagem que seria dirigida ao comando comunista e norte-coreano relativa ás negociações de armistício.

As indicações vagas que a Casa Branca deu quanto a essas conferências não parecem ter desanuviado o ambiente de crise que se verifica nas esferas governamentais acerca da Coreia.

O informador do Governo limitou-se a repetir a comunicação dos Sino-coreanos dizendo que estão prontos a recomeçar as conversações de armistício. Os comunistas, pela sua parte, limitam-se a responder ao pedido do alto comando das Nações Unidas, de 29 de Junho. Estão dispostos a assinar um armistício em que não figure a assinatura sul-coreana. Que resposta dará agora o Governo americano? Foi para assentar numa decisão que o presidente convocou os especialistas e os chefes de fila do Congresso.

Nos circulos diplomáticos desta capital diz-se que na fase actual desta embrulhada, tendo os Sino-coreanos pedido que se marque a data da assinatura do armistício, o que se pretende é apurar se as Nações Unidas assinam ou não. Quais as medidas a tomar para garantir, dada a abstenção da Coreia do Sul, que o Governo Syngman Rhee não impedirá a execução das cláusulas do armistício? Aventam-se, entretanto, duas outras eventualidades: 1.ª Os Estados Unidos tentariam ganhar o tempo preciso para convencer o presidente Rhee a dar ouvidos á razão. A 2.ª pressupõe que as Nações Unidas não assinarão sem ter persuadido Rhee a conformar-se com o espirito e a letra do armistício. Mas, neste caso, como proceder para não reforçar a posição do chefe de Estado sul-coreano e, como na primeira hipótese, que resposta se dará aos representantes sino-coreanos?

De acordo com outras informações, o presidente Eisenhower ainda não teria assentado numa decisão relativamente aos dados concretos conhecidos. Um desses dados é que o alto comando das Nações Unidas pediu aos Sino-coreanos que assinassem o armistício, mesmo no caso de recusa de Seoul; outro, a declaração do presidente Eisenhower, há dias, dizendo que o Governo americano espera a realização da unidade coreana pela via de negociações pacificas. Outro ainda é que o Governo americano não poderá aceitar o pacto de seguranca mutua proposto pelo presidente Rhee sem violar os limites da sua competência.

Nestas condições, certos diplomatas desta capital são de parecer de que os Estados Unidos só podem propor a data da assinatura do armistício e esperar, entretanto, quer convencer Rhee, quer tomar as medidas convenientes para impedir que o Governo sul-coreano crie uma situação caótica e extremamente perigosa. Parece que a situação actual está a tornar-se cada vez mais um problema de manutenção da ordem. No entanto, nesta capital, negam-se a admitir que a missão de Robertson tenha falhado, e ninguém pensa em substituir o enviado especial do presidente, por exemplo, por uma missão MacArthur, cujo êxito seria provàvelmente de igual modo pouco certo.—(F. P.).

As desinteligências que os três ministros dos Estrangeiros vão procurar resolver em Washington

PARIS, 9—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, acompanhado de sua esposa e de sete funcionários do ministério, partiu ás primeiras horas de hoje de avião para Washington, a fim de participar nas conversações que se iniciam amanhã.

Fontes dignas de confiança anunciaram que Bidault adoptará uma atitude bastante cautelosa nas conversações e é quase certo que não dará apoio caloroso ao desejo britanico de preparar uma conferência das quatro potências com os russos o mais breve possivel.

Os boatos que correm em Paris de que Bidault prometera ao chanceler Adenauer opor-se a um encontro das quatro potências não puderam ser confirmados.

A impressão oficial francesa, neste momento, é que as conversações com os russos não podem realizar-se com utilidade enquanto não se tiver tornado uma realidade o armisticio na Coreia e antes de se terem realizado as eleições alemãs, no fim de Agosto.

Os argumentos franceses para se adiar qualquer decisão definitiva da parte dos três aliados ocidentais para um encontro com os Russos devem-se largamente a uma relutancia de entrar em conflito aberto com o presidente Eisenhower, numa altura em que Bidault recebe instruções do seu Governo para pedir maior auxilio americano para a guerra na Indochina.

Por outro lado, a opinião publica francesa parece ser toda em favor de conversações rápidas com os russos. Esta opinião do homem da rua em França reflectiu-se num artigo da comentadora diplomática madame Tabouis, no qual diz: «Instintivamente, a grande maioria dos Franceses concorda com a politica britanica», a qual seria defendida por lord Salisbury em Washington.

A atitude oficial do Governo francês parece estar atrasada em relação á opinião publica, que os observadores acreditam estar rapidamente a evolucionar para um entendimento com a Grã-Bretanha. Esses observadores pensam que a América será em breve obrigada a modificar a rigidez da sua actual atitude em face de acontecimentos tais como as ultimas noticias de novos actos de rebelião contra a autoridade soviética no Oriente de Berlim. — (Reuter).

Um protesto da Grã-Bretanha pelo fornecimento de armas ao Egipto

CAIRO, 9.—Anunciou-se ontem á noite nesta cidade que a Grã-Bretanha tinha protestado em Washington contra o fornecimento de armas ao Egipto por parte dos Estados Unidos.

De acordo com informações recebidas aqui, o general sir Brian Robertson, delegado-chefe conjunto da Grã-Bretanha ás recentes conversações anglo-egipcias, que foram infrutíferas, sobre a questão da base do canal de Suez, levantará este problema na conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros que se realiza em Washington esta semana.—(Reuter).

Yoshida vai visitar os Estados Unidos

TOQUIO, 9—De fonte digna de crédito, informam que o primeiro-ministro Yoshida visitaria em breve os Estados Unidos para discutir com o presidente Eisenhower e as principais personalidades governamentais as futuras relações entre o seu país e a América do Norte. Depois de visitar os Estados Unidos, Yoshida teria a intenção de ir a França, Inglaterra e outros países europeus.—(F. P.).

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensivel não o esquece, brindando-a com uma jóia da
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Cigarros "DELICAT"
Extrema novidade e aroma. Não afectam a saude.
Import. Viuva Contreras & Filho

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
-RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527-

Casquilho Faria, L.da
Compra, Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715